

# *Projeto Educativo*

Agrupamento de Escolas Figueira Mar

Figueira da Foz



Quadriénio

2021/2025

# Sumário

Página

<b>Capítulo 1</b>	<b>Caracterização e Diagnóstico</b>	<b>2</b>
	1.1. Contexto geográfico e sociodemográfico	2
	1.2. Matriz identitária	5
	1.3. Estruturas de gestão e de orientação educativa	15
	1.4. Oferta formativa	18
	1.5. Certificação de Qualidade: Autonomia e Melhoria	18
	A) Ensino-aprendizagem	20
	B) Gestão curricular	21
	C) Organização e gestão	22
<b>Capítulo 2</b>	<b>Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória</b>	<b>25</b>
	2.1. Princípios	25
	2.2. Visão	26
	2.3. Valores por que se deve pautar a nossa cultura de escola	26
	2.4. Áreas de competências	27
<b>Capítulo 3</b>	<b>Autonomia e Flexibilidade Curricular</b>	<b>28</b>
	3.1. Princípios de Orientação Pedagógica	28
	3.2. Flexibilidade Curricular e Oferta Educativa	30
	3.3. Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola	37
	3.4. Projeto EQAVET	38
	3.5. Educação Inclusiva	41
<b>Capítulo 4</b>	<b>Estratégia, Intervenção e Metas</b>	<b>43</b>
	A) Ensino-aprendizagem	44
	B) Gestão curricular e pedagógica	47
	C) Organização e gestão	49
<b>Capítulo 5</b>	<b>Avaliação</b>	<b>51</b>

## CAPÍTULO 1 – CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO

### 1.1. Contexto geográfico e sociodemográfico.

O Agrupamento de Escolas Figueira Mar existe desde o ano letivo de 2012/2013, tendo resultado da fusão do Agrupamento de Escolas de Buarcos (constituído em 2003) com a Escola Secundária Dr. Bernardino Machado (fundada em 1888 mas a funcionar nas presentes instalações desde 1940).

O Agrupamento é composto por seis estabelecimentos de ensino:

- Jardim de Infância de Buarcos.
- Centro Escolar de Vila Verde (Jardim de Infância e 1.º ciclo).
- Escola do Castelo (1.º ciclo).
- Escola do Serrado (1.º ciclo).
- Escola Infante D. Pedro (1.º, 2.º e 3.º ciclos)
- Escola Secundária Dr. Bernardino Machado (3.º ciclo e secundário).



A Figueira da Foz está localizada no centro litoral de Portugal, distrito de Coimbra, na foz do rio Mondego.

A nível cultural e recreativo possui Grupos Corais, Companhias de Teatro, Associações de Artistas, Associações Desportivas, Teatros, Salas de Cinema, Casino,

Museu Municipal, Biblioteca Municipal, Centro de Artes e Espetáculos, Auditórios, Grupos Etnográficos, Ranchos Folclóricos, Filarmónicas, Praça de Touros, Instalações Desportivas, Pistas de Remo, Campos de Ténis, Pavilhões Desportivos, Piscinas, Clubes Desportivos, inúmeras Coletividades e Parques Infantis.

No concelho da Figueira da Foz existem quatro Agrupamentos de Escolas (Figueira Mar, Figueira Norte, Zona Urbana, Paião), uma Escola Secundária não agrupada, duas Escolas Profissionais, um Conservatório de Música e um Centro de Formação de Professores (CFAE Beira Mar).

### Área geográfica das seis Escolas do Agrupamento Figueira Mar

#### **Jardim de Infância de Buarcos**

É um edifício novo e amplo, tendo sido inaugurado no ano de 2003. Está localizado na Freguesia de Buarcos/S. Julião. Encontra-se a cerca de três quilómetros da escola sede. Foi alvo de melhoramentos em 2018.



#### **Centro Escolar de Vila Verde**

A funcionar desde o ano letivo de 2009/2010, após terem sido realizadas diversas obras de melhoramento, por iniciativa da Câmara Municipal da

Figueira da Foz, nas antigas instalações do Jardim de Infância e do 1.º ciclo. Dista seis quilómetros da escola sede.



### **Escola do Castelo**

A Escola situa-se na zona antiga de Buarcos, perto das ruínas de um secular Castelo, a três quilómetros da escola sede. Esta antiga escola foi remodelada e reequipada em 2000 e em 2019 foi alvo de novas obras de melhoramento.



### **Escola do Serrado**

A Escola, inaugurada em 1960, funciona num edifício de dois andares, situada em Buarcos. Sofreu alterações e melhorias significativas, resultantes de obras de manutenção realizadas no ano letivo 2004/2005. Dista três quilómetros da escola sede.



### **Escola Infante D. Pedro**

Inserida na freguesia de Buarcos, junto à praia da Tamargueira, esta escola, inaugurada em 1995, encontra-se na zona urbana moderna, perto das muralhas do século XVII, elementos identificadores da Praia de Buarcos.



Situa-se a quatro quilómetros da escola sede, apresentando diversos edifícios e equipamentos devidamente adaptados ao 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

## Escola Secundária Dr. Bernardino Machado



Inserida no centro da maior freguesia do concelho, freguesia de Buarcos / S. Julião, encontra-se no núcleo urbano mais antigo da cidade, situada entre as ruas Visconde da Marinha Grande, dos Bombeiros Voluntários e Fernandes Coelho.

A sua localização numa zona de convergência de polos culturais, como o Museu Municipal Dr. Santos Rocha, a Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, o Centro de Artes e Espetáculos, a Escola de Artes e outras instituições de ensino de diferentes níveis de ensino. Relativamente próxima do rio e do mar, a sua ótima localização permite a troca de experiências culturais através de intercâmbios de diversa natureza, numa convivência promotora da formação humanística de todos os intervenientes.

### 1.2. Matriz Identitária

O Agrupamento de Escolas Figueira Mar enquanto unidade orgânica, mantém e potencia os objetivos pedagógicos preconizados pelos estabelecimentos de ensino que lhe deram origem: o sucesso e a aprendizagem dos alunos, a diminuição do abandono escolar, o aperfeiçoamento da escola inclusiva, o desenvolvimento do Perfil do Aluno e uma grande preocupação com as questões culturais, artísticas e de cidadania.

Um outro objetivo permanente é o de procurar que o Agrupamento funcione como um elevador social, favorecendo a autonomia de cada um e potencializando as suas melhores capacidades, dando origem a cidadãos mais cultos, críticos, tolerantes e



informados. Procuramos rentabilizar todos os nossos recursos assim como potenciar o investimento em novos recursos, pedagógicos, estéticos ou tecnológicos. Planeamos e diversificamos inúmeras atividades. Envolvermos a comunidade educativa e todos os nossos parceiros. Somos detentores de uma visão estratégica, positiva e motivante, de transformação da sociedade, procurando formar melhores cidadãos, preparados para lidar com novos fenómenos como as alterações climáticas, o acréscimo de plástico nos oceanos, o perigo da erosão da democracia, a influência perniciosa das notícias falsas ou a má utilização da inteligência artificial. Somos um Agrupamento de Escolas inovador e criativo, abrindo a escola à comunidade envolvente, numa preocupação constante e holística de formação permanente para todos e ao serviço de todos. Temos a missão de contribuir para a felicidade, o progresso e o desenvolvimento das pessoas e do país. Em 45 anos de democracia, a Educação em Portugal evoluiu imenso, recuperando de um atraso secular. Nós queremos que evolua muito mais e que acompanhe os desafios do futuro.

### **1.2.1. Recursos Humanos**

#### **Alunos**

No seu ano de formação, o ano letivo 2012-2013, o Agrupamento de Escolas Figueira Mar era frequentado por 1253 alunos distribuídos pelos diversos níveis de ensino, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, diurno e noturno.

No ano letivo 2019/2020 e apesar da forte quebra demográfica ocorrida em Portugal nos últimos anos, o Agrupamento é frequentado por 1368 alunos, distribuídos pelas suas seis escolas, níveis de escolaridade e cursos muito diversificados. De 2012 até 2019, a Escola Secundária Dr. Bernardino Machado aumentou o número de alunos em 67% (de 396 para 662 alunos).

Os alunos são oriundos de todas as freguesias do concelho da Figueira da Foz, numa saudável heterogeneidade, convivência e aprendizagem entre alunos de todos os estratos sociais. Nos últimos anos tem-se verificado um substancial acréscimo de alunos oriundos dos mais diversos países, com especial predominância do Brasil.

Países	Estabelecimentos de Ensino							Totais
	Bernardino Machado	Infante D. Pedro	EB1 do Serrado	EB1 do Castelo	EB1 de Vila Verde	Jardim de Infância de Buarcos	Jardim de Infância de Vila Verde	
Alemanha				1				1
Angola	2							2
Bélgica						1		1
Brasil	32	30	2	10	2	4	3	83
Cabo Verde		1						1
China	1	3	1					5
Espanha		1						1
França		2				1		3
Guiné Bissau	3	3						6
Hungria	1							1
Itália		1		1				2
Lituânia				1		1		2
Luxemburgo	1							1
Nepal	4							4
Reino Unido		1						1
Suíça	2							2
Ucrânia	3	1						4
Venezuela						1		1
<b>Totais</b>	<b>49</b>	<b>43</b>	<b>3</b>	<b>13</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>121</b>

<b>Pré-Escolar</b>	<b>100</b>
--------------------	------------

<b>1º CICLO</b>	<b>TOTAIS DO AGRUPAMENTO</b>
1º ano	69
2º ano	78
3º ano	68
4º ano	82
<b>TOTAL</b>	<b>297</b>

<b>2º CICLO</b>	<b>TOTAIS DO AGRUPAMENTO</b>
5º ano	63
6º ano	63
<b>TOTAL</b>	<b>126</b>

<b>3º CICLO</b>	<b>TOTAIS DO AGRUPAMENTO</b>
7º ano	74
8º ano	90
9º ano	93
<b>TOTAL</b>	<b>257</b>

<b>ENSINO SECUNDÁRIO</b>	<b>269</b>
--------------------------	------------

<b>ENSINO PROFISSIONAL</b>	<b>319</b>
----------------------------	------------

<b>TOTAL DE ALUNOS DO AGRUPAMENTO</b>	<b>1 368</b>
---------------------------------------	--------------

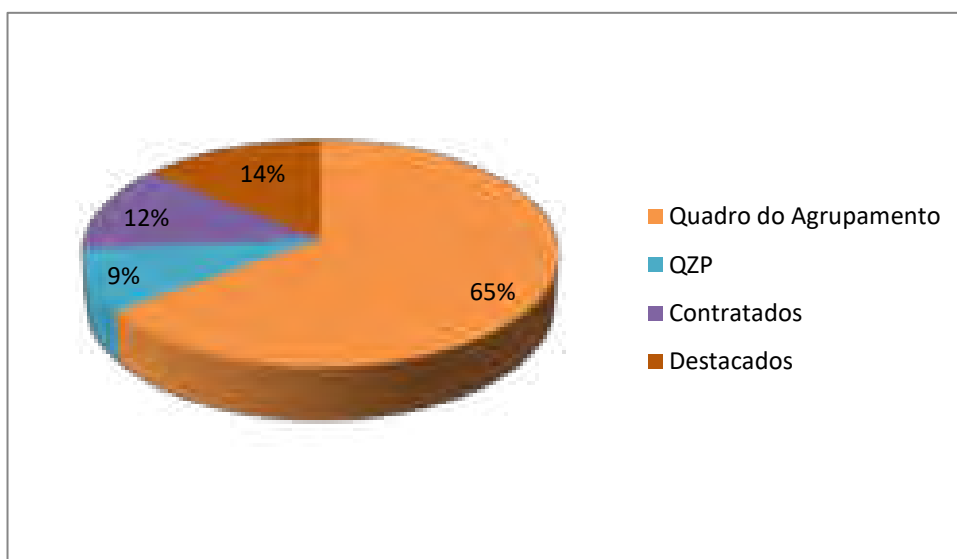


Os alunos da Escola Secundária Dr. Bernardino Machado são representados pela sua **Associação de Estudantes** que dinamiza diversas atividades em complemento ou em articulação com o definido no plano anual de atividades, enriquecendo a dinâmica do Agrupamento.

Também a **Associação de Pais e Encarregados de Educação** do Agrupamento, legalmente constituída há largos anos, se revela importante na ligação entre a Escola e a Família, partilhando preocupações e diagnóstico de situações por forma a serem encontradas soluções promotoras do bem-estar e desenvolvimento dos alunos e colaborando ativamente nas mais diversas atividades.

### Docentes

O corpo docente é estável, sendo a sua maioria dos seus cerca de 170 professores pertencentes ao quadro do Agrupamento.



Com larga experiência profissional e empenhados na sua formação contínua os professores estão, na sua maioria, a lecionar há vários anos nas escolas do Agrupamento e têm, por isso, acompanhado a evolução das escolas bem como o crescimento pessoal e formativo dos alunos desde o início da educação pré-escolar até ao final do ensino secundário. Existe um forte clima de Agrupamento e uma motivação acrescida, visando a formação dos nossos alunos.

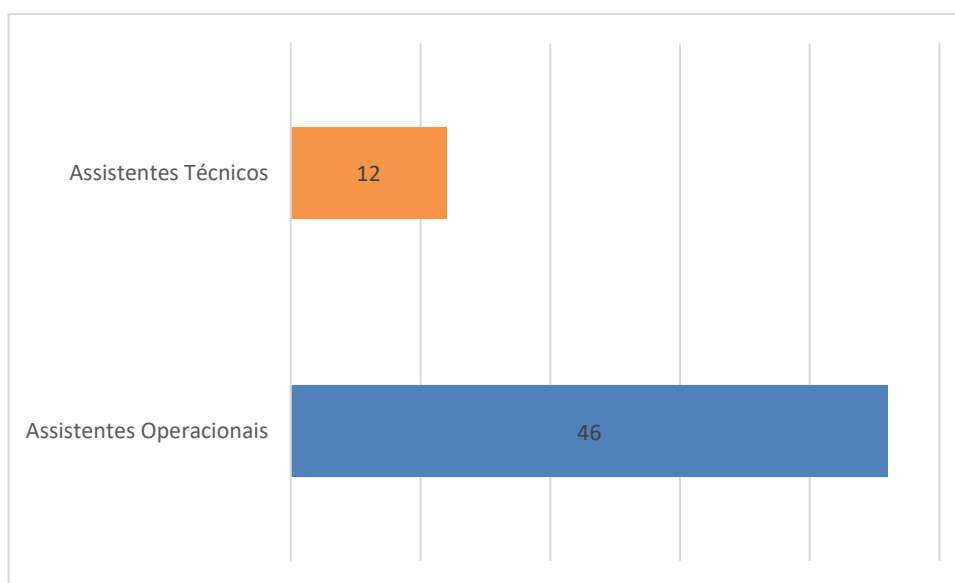
O Agrupamento tem nos seus quadros cerca de dezoito professores especializados em educação especial para dar resposta aos alunos com necessidades de saúde

especiais, aos alunos com medidas de apoio seletivas ou adicionais, assim como a cerca de 22 alunos com espectro de autismo. Neste âmbito existe ainda uma unidade SNIPI (Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância) para apoiar crianças com diversos tipos de dificuldades, entre os 0 e os 6 anos de idade. Esta ELI (Equipa Local de Intervenção) é apoiada por três docentes do Agrupamento que dão apoio a cerca de sessenta crianças em todo o concelho da Figueira da Foz, sendo que muitas vezes esse apoio é ao domicílio. Quanto mais cedo estas crianças forem apoiadas mais possibilidades terão de ultrapassar ou minimizar as suas dificuldades, patológicas ou socioeconómicas.

O Agrupamento é parceiro de Universidades e Institutos Superiores do Distrito de Coimbra, em diversos projetos e também na realização de estágios pedagógicos o que potencia a implementação de novas estratégias educativas.

### **Não docentes**

O pessoal não docente é constituído por quarenta e seis assistentes operacionais e doze assistentes técnicos.



Desde 2019, o Agrupamento tem ao seu serviço duas psicólogas, uma psicóloga educacional, do quadro e uma psicóloga clínica, contratada. Dinamizam o serviço de psicologia e orientação e acompanham os casos clínicos mais complexos, habitualmente relacionados com patologias, problemas familiares ou de índole mais económica.

Desde 2018 e em parceria com a Comunidade Intermunicipal de Coimbra (CIM), constituída pelos 17 concelhos do distrito de Coimbra e pelos concelhos de Mealhada e

Mortágua, com o apoio da Câmara Municipal da Figueira da Foz, o Agrupamento tem ao seu serviço, a tempo parcial, um notável conjunto de técnicos especializados para apoio aos alunos e ao seu sucesso escolar: 1 assistente social (4 dias por semana); uma psicóloga clínica (2 dias por semana); 1 terapeuta da fala (2,5 dias por semana); 1 psicóloga educacional (1 dia por semana); 1 mediadora cigana (1,5 dias por semana) apoiada por uma assistente social (1,5 dias por semana).

Ao abrigo do Projeto EPIS (Empresários para a Inclusão Social) e com o apoio da Câmara Municipal, o Agrupamento dispõe ainda de uma psicóloga educacional (2,5 dias por semana).

Acrescem os técnicos contratados diretamente pelo Agrupamento: 1 Terapeuta da Fala (35h semanais) e 1 Terapeuta Ocupacional (17h30min semanais). De referir que há muitos anos que o Agrupamento solicita autorização ao Ministério da Educação para completar o horário da Terapeuta Ocupacional.

Na educação pré-escolar, nos dois Jardins de Infância do Agrupamento, para além dos períodos específicos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, curriculares ou letivas, existem ainda atividades de animação e apoio às famílias, de acordo com as necessidades diagnosticadas.

Teremos assim, sempre que tal se justifique, asseguradas as entradas, os almoços, os tempos após as atividades pedagógicas e os períodos de interrupções letivas.

Nos dois Jardins de Infância é disponibilizada uma componente de apoio à família em parceria com a Câmara Municipal/Juntas de Freguesia. Esta componente inclui um alargamento do horário de acordo com as necessidades dos pais e encarregados de educação, atividades de animação, serviço de almoços e lanches.

### 1.2.2. Espaços Físicos e Equipamentos

As seis escolas do Agrupamento estão dotadas de diversos espaços de apoio para além das salas de aula.

As três **bibliotecas escolares**, nas escolas Infante D. Pedro, Centro Escolar de Vila Verde e Bernardino Machado e as **salas de apoio**, existentes nas várias escolas, são espaços facilitadores e enriquecedores das atividades letivas bem como da ocupação dos tempos livres dos alunos.

As **salas de convívio** permitem a permanência dos alunos nas escolas num ambiente saudável e supervisionado.

Os diversos **laboratórios e espaços oficiais** são indispensáveis à lecionação das disciplinas nas componentes científica, experimental, técnica e profissional dos diversos cursos oferecidos. O Agrupamento está dotado de laboratórios de ciências experimentais, ciências naturais e ciências da natureza, de física, de química, de informática, de eletricidade, de eletrónica e automação, de manutenção industrial (eletromecânica) e construção civil, o que possibilita um grande desenvolvimento das aulas práticas.

Existe ainda um laboratório de ciências experimentais, bem equipado e com a presença de dois técnicos especializados, situado no Núcleo Museológico do Mar, em Buarcos, perto da maioria das nossas escolas, fruto de uma parceria estabelecida com a Câmara Municipal da Figueira da Foz, em 2015, e que é frequentado semanalmente por todos os nossos alunos do 4º ano, a fim de desenvolverem intensa atividade experimental, procurando suscitar, precocemente, o gosto pela ciência e pela investigação.

Numa estreita parceria com a CIM (Comunidade Intermunicipal) de Coimbra e após uma proposta por nós apresentada, o Agrupamento aguarda a oferta e instalação de um Ambiente Inovador de Aprendizagem (sala de aula do futuro) numa sala de aulas da Escola Infante D. Pedro, cuja tecnologia inovadora irá certamente contribuir para a potenciação do sucesso educativo dos nossos alunos. Prevê-se a sua instalação definitiva no ano de 2020.

No Agrupamento funcionam dois **gabinetes de psicologia e orientação escolar**, um na Escola Básica Infante D. Pedro e outro na Escola Secundária Dr. Bernardino Machado. Também nestas escolas, estão instalados **gabinetes do projeto de educação para a saúde e educação sexual** desenvolvido no Agrupamento e dinamizado por professores e técnicas da equipa da saúde escolar.

No sentido de complementar o apoio aos alunos e respetivas famílias, na Escola Infante D. Pedro existe, há cerca de vinte anos, uma sala de **Atividades de Tempos Livres (ATL)**, dinamizada pela Cáritas Diocesana, com a presença de duas monitoras, que funciona, diariamente, em tempo letivo mas também durante a interrupção das atividades letivas, desenvolvendo diversas atividades do interesse dos alunos.

O Agrupamento possui um Centro de Apoio às Aprendizagens, repartido pelas diversas escolas, apoiando mais de duzentos alunos com apoio de medidas seletivas e adicionais, onde se incluem mais de vinte alunos detentores de patologias no âmbito do espectro do autismo, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, sendo que todos frequentam e concluem a escolaridade obrigatória.

Até 2018, o Agrupamento possuía quatro **unidades de referência do ensino estruturado do autismo, em quatro escolas diferentes**: pré-escolar (Jardim de Infância de Buarcos); 1.º ciclo (Escola Básica do Serrado); 2.º e 3.º ciclos (Escola Infante D. Pedro); ensino secundário (Escola Dr. Bernardino Machado).

Os Serviços Administrativos, localizados na escola sede do Agrupamento, Escola Secundária Dr. Bernardino Machado (com um assistente técnico de apoio na Escola Infante D. Pedro) e outros serviços, como as bibliotecas, refeitórios, papelarias, bufetes e portarias estão completamente informatizados com um Sistema Integrado de Administração Escolar.

Desde a sua constituição, em 2012, que o Agrupamento tem procurado realizar constantes obras de conservação e manutenção, nas suas seis escolas, com o apoio precioso da Câmara Municipal da Figueira da Foz.

### 1.2.3. Parcerias

O Agrupamento de Escolas Figueira Mar tem uma relação muito estreita com toda a comunidade envolvente, fomentando uma profícua participação com a autarquia, as empresas, as instituições locais, as estruturas culturais e artísticas, a Associação de Pais e a comunidade educativa em geral.

Manifestam-se fundamentais as empresas que acolhem os nossos jovens na sua formação em contexto de trabalho ou na inserção para a vida ativa, como no caso dos alunos com necessidades de saúde especiais.

Também as unidades de saúde são importantes para manter nas escolas do Agrupamento projetos de educação para a saúde e educação sexual.

Entidades ligadas à autarquia revelam-se importantes a diversos níveis, desde o facultar aos alunos momentos de aprendizagens extracurriculares, passando pelas atividades de complemento à família ou prevenção do abandono escolar e promoção de sucesso. Igualmente importantes são as instituições e empresas que contribuem para o

reconhecimento do sucesso e empenho dos alunos, através do patrocínio e atribuição de prémios de mérito.

Todos os anos, com o patrocínio dos nossos parceiros, organizamos três cerimónias de entrega de prémios aos nossos alunos: em julho (atribuição de prémios aos melhores alunos do 4.º ano ao 9.º ano); em outubro (Dia do Diploma – atribuição de prémios aos melhores alunos do 12.º ano); em novembro (Dia do Patrono – atribuição de prémios aos melhores alunos do ensino secundário).

### Algumas das Instituições e Empresas que colaboram com o Agrupamento de Escolas Figueira Mar

APPACDM.  
Areal Editores.  
Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz (ACIFF).  
Associação de Antigos Alunos, Professores e Funcionários da Escola Bernardino Machado.  
Assembleia da República.  
Associação de Pais do Agrupamento.  
Associação de Planeamento Familiar.  
Associação Fernão Mendes Pinto.  
Associação Naval 1º de Maio.  
Associação Trilhos de Esplendor.  
Associação Viver Em Alegria.  
Associação de Amizade e das Artes Galego Portuguesa.  
Biblioteca Municipal.  
Bombeiros Municipais.  
Bombeiros Voluntários.  
Caixa Geral de Depósitos (Buarcos e Figueira da Foz).  
Câmara Municipal da Figueira da Foz.  
Capitania do Porto da Figueira da Foz.  
Cáritas Diocesana.  
Casino Figueira.  
Centro de Artes e Espetáculos.  
Centro de Estudos do Mar.  
Centro de Formação Beira-Mar.

Instituto de Conservação da Natureza.  
Instituto do Emprego e Formação Profissional - IEFP (Figueira da Foz e Coimbra).  
Instituto Politécnico de Coimbra.  
Instituto Português Do Sangue.  
Instituto Superior Miguel Torga.  
Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC).  
Jornal A Voz da Figueira.  
Jornal Diário das Beiras.  
Jornal Diário de Coimbra.  
Jornal on-line Figueira Na Hora.  
Jornal on-line Foz ao Minuto.  
Junior Achievement Portugal.  
Junta de Freguesia de Buarcos e S. Julião.  
Junta de Freguesia de Quiaios.  
Junta de Freguesia de Vila Verde.  
Lar de S. Martinho.  
Liga dos Amigos Do Hospital Distrital da Figueira da Foz.  
Magenta, Cooperativa de Artistas.  
Ministério da Educação e Ciência.  
Museu Bernardino Machado, em Vila Nova de Famalicão.  
Museu Municipal Dr. Santos Rocha.  
Padaria Dionísio.



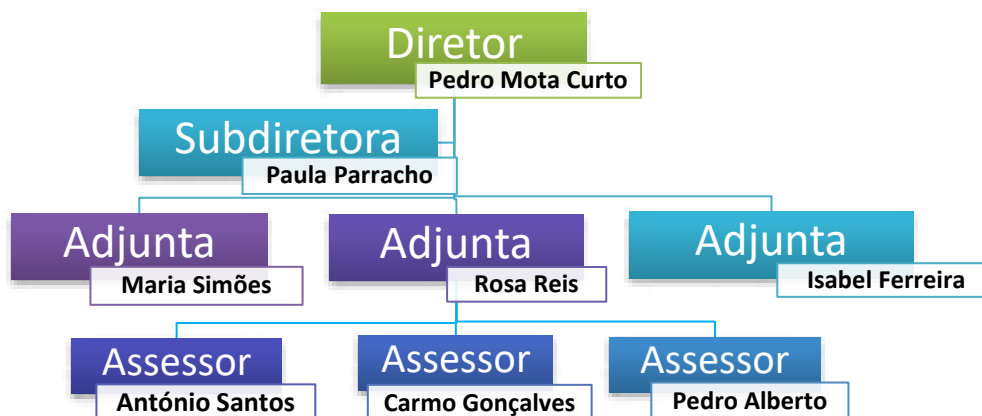
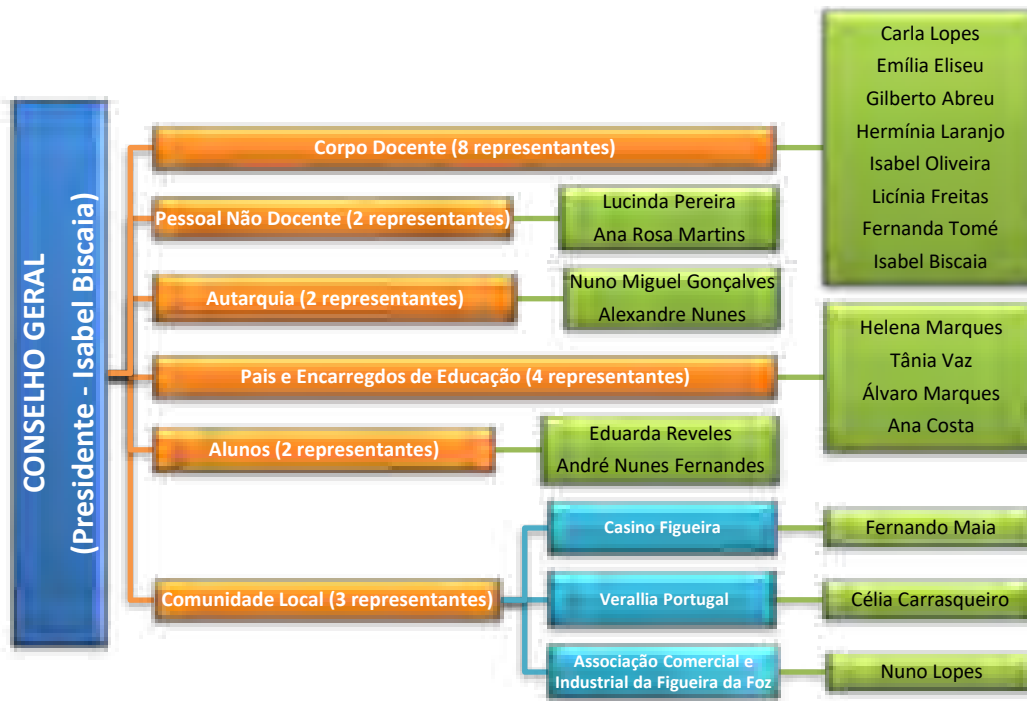
Centro Paroquial de Solidariedade Social de Buarcos.  
Centro de Saúde da Figueira da Foz.  
Cercifoz.  
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ).  
Conservatório de Música David de Sousa.  
Curados Metalomecânica.  
Cruz Vermelha Portuguesa.  
Ecoescolas.  
Múltiplas empresas do concelho e concelhos limítrofes – Formação em Contexto de Trabalho (Cursos Profissionais)  
Empresários para a Inclusão Social (EPIS).  
Escola Eletrão.  
Fundação António Pascoal (Aveiro).  
Ginásio Clube Figueirense.  
Grupo Caras Direitas (Buarcos).  
Hospital Pediátrico de Coimbra.  
Hospital Distrital da Figueira da Foz.

Porto Editora.  
Proteção Civil da Figueira Da Foz.  
PSP/ Escola Segura.  
Rádio Clube Foz Mondego.  
Rotários, Clube de Serviços.  
Silvas, Engenharia Industrial.  
Sinase.  
Sociedade de Instrução e Recreio de Lares.  
Sociedade de Instrução Tavadense.  
Navigator.  
Sporting Clube Figueirense.  
União de Futebol de Buarcos.  
Teatro Trindade, em Buarcos.  
Unidade de Cuidados na Comunidade, Farol do Mondego.  
Universidade de Aveiro.  
Universidade de Coimbra.  
Universidade do Minho.  
Visãóptica.  
Verallia Portugal (empresa vidreira).

### 1.3. Estruturas de gestão e de orientação educativa

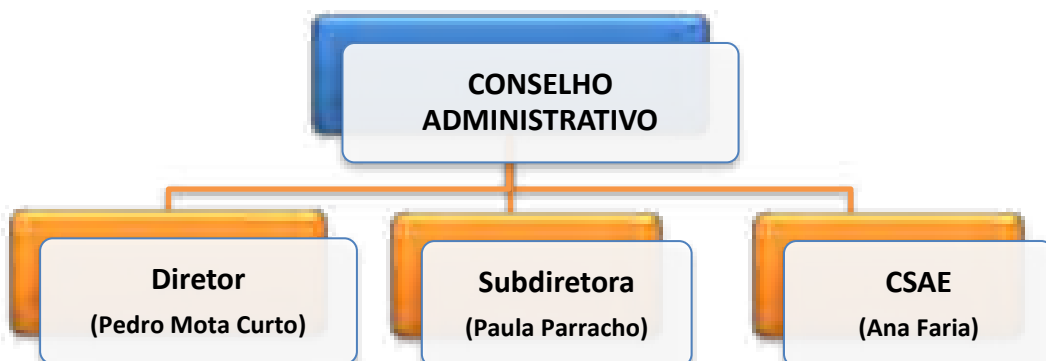
O Agrupamento de Escolas Figueira Mar, como unidade organizacional, homologada pelo Secretário de Estado do Ensino e Administração Escolar em 28 de junho de 2012, é dotado de órgãos próprios de administração e gestão, de estruturas de orientação educativa, bem como outras estruturas de serviço técnico pedagógico e especializado de apoio, que garantem e reforçam a qualidade pedagógica das escolas desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, proporcionando aos alunos um percurso escolar sequencial e articulado, favorecendo a transição adequada entre os diferentes níveis e ciclos de ensino.

#### ESTRUTURAS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

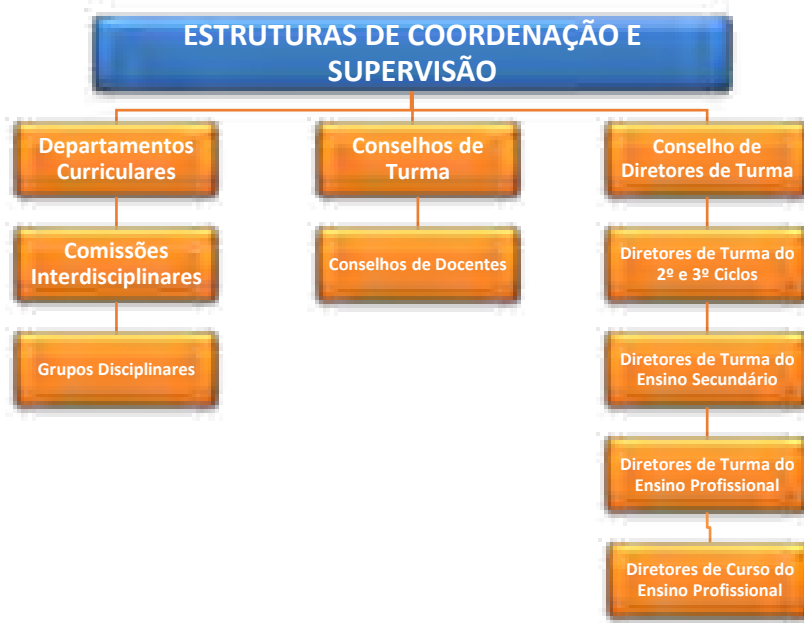




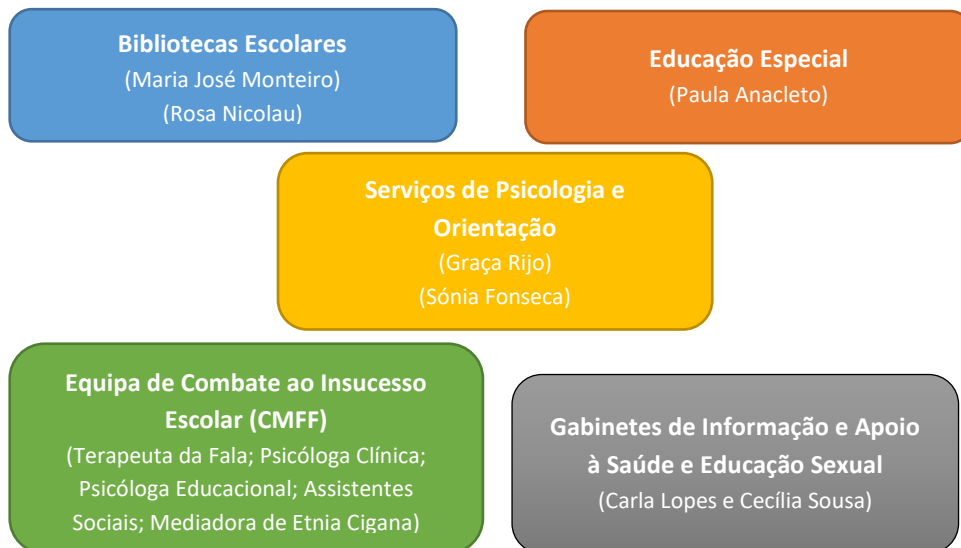
**COORDENAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS**



## ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA



## ESTRUTURAS DE SERVIÇO TÉCNICO PEDAGÓGICO E ESPECIALIZADO DE APOIO



## 1.4. Oferta formativa

O Agrupamento de Escolas Figueira Mar oferece todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar até ao ensino secundário (cursos científico-humanísticos e cursos profissionais), garantindo aos alunos uma articulação vertical e de continuidade entre escolas e ciclos de ensino.

<b>PRÉ-ESCOLAR</b>		Jardim de Infância de Buarcos	
		Centro Escolar de Vila Verde	
<b>1.º CICLO</b>		Escola do Castelo	
		Escola do Serrado	
		Escola Infante D. Pedro	
		Centro Escolar de Vila Verde	
<b>2.º CICLO</b>		Escola Infante D. Pedro	
<b>3.º CICLO</b>		Escola Infante D. Pedro	
		Escola Secundária Dr. Bernardino Machado	
<b>ENSINO SECUNDÁRIO</b>	Escola Dr. Bernardino Machado	Cursos Científico-Humanísticos	Ciências e Tecnologias
			Línguas e Humanidades
			Ciências Socioeconómicas
		Ensino Profissional	Manutenção Industrial (eletromecânica)
			Eletrónica, Automação e Comando
			Auxiliar de Saúde
			Apoio Psicossocial
			Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
			Desporto

O Agrupamento apresenta uma vasta oferta de opções curriculares em função dos interesses, necessidades e aptidões dos alunos assim como das necessidades das empresas locais e nacionais, procurando ainda rentabilizar os recursos físicos e humanos existentes nas seis escolas.

## 1.5. Certificação de Qualidade: Autoavaliação e Melhoria

No ano letivo 2012/2013, o Agrupamento de Escolas Figueira Mar decidiu aplicar um processo de autoavaliação da qualidade do serviço prestado à comunidade, utilizando um modelo europeu (CAF Educação), concebido pela União Europeia em

2010 (traduzido para a língua portuguesa em 2012), para ser utilizado, voluntariamente, nas escolas dos seus vinte e oito países.

Foi selecionado um grupo de professores, de todas as escolas e níveis de ensino, para levar avante esta metodologia de avaliação interna da qualidade denominada, *Common Assessment Framework* (CAF), estabelecendo-se uma parceria com a entidade formadora *SERGA* e sendo o projeto cofinanciado pelo POPH – Fundo Social Europeu e sujeito a uma auditoria externa.

O Modelo CAF integra a análise dos Meios (processo), mas são os Resultados que vão ditar o eventual sucesso da instituição, sendo a referência da eficácia da sua missão.

Deste modo, o Agrupamento de Escolas Figueira Mar iniciou um processo de autoavaliação inovador e abrangente, adotando uma estratégia de compreensão da Organização, de diagnóstico e de aprendizagem, no sentido de preparar um Plano de Melhorias, capaz de aperfeiçoar ainda mais o serviço público já prestado.

O processo de autoavaliação permitiu traçar o eixo estratégico do Agrupamento e implementar um Ciclo de Melhoria Contínua: P (Planear) – E (Executar) – R (Rever) – A (Ajustar).



Esta autoavaliação revelou evidências e dados provenientes da própria Organização numa perspetiva das pessoas que trabalham na Instituição, o que valorizou fortemente este exercício, uma vez que, de acordo com a metodologia aplicada, semelhante em toda a União Europeia, possibilitou uma análise muito fiável de todo o processo.

Deste modo, foi possível detetar os pontos fortes e os pontos fracos e sugerir as ações de melhoria consideradas mais adequadas a cada situação.



O Agrupamento continua a fomentar a prática de Autoavaliação e Melhoria efetuando de forma cíclica questionários de satisfação aos seus parceiros internos e externos, monitorizando dessa forma a suas práticas.

## A) Ensino-aprendizagem

### Pontos Fortes

- Adequação da oferta formativa e do tipo de aprendizagens proporcionadas.
- Adoção de medidas de diferenciação pedagógica adequadas às características dos alunos e às aprendizagens a desenvolver.
- Parceria com diversas entidades e desenvolvimento de projetos de carácter pedagógico-cultural e social com abertura para o meio envolvente.
- Planificação, realização e avaliação de inúmeras atividades de enriquecimento curricular, que se encontram organizadas num Plano Anual de Atividades.
- Respostas diferenciadas no âmbito das Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente, nomeadamente ao nível dos alunos com espectro do autismo (Unidades de Ensino Estruturado do Autismo).
- Critérios de avaliação dos alunos, claros e objetivos, divulgados e explicitados aos alunos e encarregados de educação.
- Elaboração e divulgação aos alunos e encarregados de educação, no início de cada período escolar, da calendarização relativa aos momentos de avaliação escrita das diferentes áreas curriculares.
- Prestação de apoio à aprendizagem de alunos com dificuldades.
- Reestruturação e avaliação de medidas educativas de promoção do sucesso escolar designadamente aulas de apoio a Português, Matemática e Inglês; Tutorias, Coadjuvações e grupos de homogeneidade.
- Participação do Agrupamento no Projeto EPIS (Empresários Para a Inclusão Social).
- Flexibilidade do horário de atendimento a alunos e encarregados de educação por parte da direção e dos diretores de turma.
- Comunicação imediata aos encarregados de educação, via telefone, da(s) falta(s) do seu educando.

- Incentivo às aprendizagens e reconhecimento dos resultados escolares alcançados – Cerimónias públicas anuais de entrega de prémios aos melhores alunos, patrocinados por entidades parceiras.

### **Ações de Melhoria**

- Articulação entre os diversos ciclos de ensino – Equipa de Articulação Pedagógica.
- Criação de uma equipa de coordenação de Estágios Curriculares para implementar e facilitar uma política de ligação Escola/Meio.
- Implementação de mecanismos facilitadores do contacto e da interação pedagógica entre alunos/professores e entre encarregados de educação/diretores de turma – email's institucionais.
- Desenvolvimento de mecanismos de auscultação dos alunos em relação às suas expectativas e satisfação relativamente ao funcionamento, às ofertas curriculares e extracurriculares da escola.
- Promoção de Programas de Empreendedorismo junto dos alunos mais novos.
- Valorização das aprendizagens por parte dos alunos e envolvimento/ /responsabilização dos encarregados de educação.
- Taxas de sucesso nas Provas Finais de Ciclo/Exames Nacionais.

### **Áreas de Melhoria selecionadas:**

- 1) Promover a qualidade da Organização escolar.
- 2) Reforçar as estratégias de comunicação.
- 3) Promover uma maior mobilização da comunidade na ação educativa.

**NA ROTA DA QUALIDADE (Promover a  
Qualidade da Organização Escolar)**

## **B) Gestão Curricular**

### **Pontos Fortes**

- Respostas diferenciadas às necessidades dos alunos e da comunidade: Cursos Profissionais, Cursos Vocacionais.
- Existência de componente de apoio à família no pré-escolar e 1.º ciclo.

- Papel ativo dos departamentos/grupos disciplinares na promoção do trabalho cooperativo entre os docentes, particularmente na gestão dos programas, avaliação e partilha de material pedagógico.
- Critérios pedagógicos na elaboração de horários e constituição de turmas.
- Reforço curricular nas áreas de Português e de Matemática.
- Tempos letivos de 50 minutos como medida preventiva da indisciplina em sala de aula.
- Preocupação constante na identificação de necessidades de formação ao nível do corpo docente e não docente.
- Análise e reflexão dos resultados obtidos na avaliação dos alunos.

### **Ações de Melhoria**

- Adoção de medidas de integração para os novos professores (dossiers de integração).
- Promoção de uma cultura de acompanhamento e monitorização de desempenhos.
- Promoção de reuniões com Associação de Estudantes e Pais/Encarregados de Educação para aferir interesses, necessidades e expetativas.
- Envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação na análise e reflexão dos resultados escolares.
- Consistência da autoavaliação (envolvimento e participação no processo e na elaboração dos planos de melhoria).
- Otimização dos espaços, equipamentos e outros recursos.

**MILHAS NA AÇÃO EDUCATIVA (Promover uma maior mobilização da comunidade na ação educativa)**

## **C) Organização e Gestão**

### **Pontos Fortes**

- Corpo docente e não docente estável e qualificado.
- Postura positiva face às adversidades.

- Capacidade interventiva em relação aos problemas da comunidade escolar.
- Boas iniciativas de gestão e auscultação das partes interessadas.
- Conselho Geral com representatividade do corpo docente, não docente, encarregados de educação, autarquia e membros de associações/empresas locais.
- Distribuição de serviço entre o pessoal não docente de modo a assegurar o bom funcionamento de todos os setores.
- Gestão de recursos com base no desempenho profissional anterior.
- Serviços administrativos e outros informatizados com o Sistema Integrado de Administração Escolar.
- Prestação de suplemento alimentar (pequeno almoço e/ou lanche) a alunos em situação de debilidade económica familiar.
- Existência de um Gabinete de Apoio a alunos e famílias com dificuldades.

#### **Ações de Melhoria**

- Clarificação de estratégias, Missão e Visão nos principais instrumentos de gestão, com a introdução de metas e indicadores de medida na ótica de uma avaliação dos resultados e impacto quanto à realização dos objetivos (eficácia e eficiência; resultados alcançados através das parcerias; realização objetivos financeiros; *benchmarking* e *bench learning*).
- Definição de um Plano de Comunicação.
- Fomentar o contributo das empresas para a concretização do Projeto Educativo.
- Promoção de ações conducentes ao aumento do número de alunos nas escolas do agrupamento.
- Divulgação pública de boas práticas de todas as escolas do Agrupamento.
- Promoção da edição e publicação de um jornal do Agrupamento.
- Criação de mecanismos de auscultação/incentivo à participação (pessoal docente, não docente, alunos e encarregados de educação).

## AS VOZES DA ARTE

### (Reforçar as Estratégias de Comunicação)

- Divulgar de forma sistemática as inúmeras atividades realizadas com os alunos e restante comunidade educativa.
- Criação de emails institucionais personalizados para todos os professores, funcionários e alunos.
- Reformular e melhorar o Website do Agrupamento.
- Criar um Cartão de Visita do Agrupamento, também em formato eletrónico e com um formato inovador e diferenciador.

#### **Conclusões e metas atingidas:**

- 1) Certificação europeia de “Effective CAF USER”, em outubro de 2014 (primeira escola pública portuguesa a obter esta certificação de qualidade; certificação concedida pelas seguintes entidades: European Institute of Public Administration (EIPA); European Public Administration Network (EUPAN); European Foundation for Quality Management (EFQM); Direção-geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP).
- 2) Certificação de qualidade europeia “Committed to Excellence 1 star”, obtida em janeiro de 2015 (primeira escola pública portuguesa a conseguir esta certificação de qualidade de nível europeu. Entidades certificadoras: European Foundation for Quality Management (EFQM) e Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ).
- 3) “Prémio de Escola – Mérito Institucional 2013/2014”, atribuído pelo Ministério da Educação e Ciência, no dia 8 de abril de 2015, por o Agrupamento de Escolas Figueira Mar, de forma excepcional, ter desenvolvido a qualidade da educação, da aprendizagem e dos resultados, através do desenvolvimento de projetos coletivos e ter alcançado estas certificações de qualidade de nível europeu e aferidas pelas instituições da União Europeia.

## CAPÍTULO 2 – PERFIL DO ALUNO À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA (PRINCÍPIOS; VISÃO; VALORES; ÁREAS DE COMPETÊNCIAS).

### 2.1. Princípios.

Espera-se, hoje, que a escola eduque nos jovens o sentido de responsabilidade, a capacidade de iniciativa e de empreendimento e de cooperação social, na construção dos seus projetos pessoais e de um mundo melhor.

O Agrupamento de Escolas Figueira Mar é um agrupamento caracterizado pela qualidade do ensino-aprendizagem pois, investe na formação integral dos jovens partilhando a preocupação por uma sólida formação que permita a sua melhor integração na sociedade.

Somos um Agrupamento que incute os valores da cidadania e da participação crítica e responsável e que procura contribuir ativamente para a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, para o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva.

Princípios que nos orientam:

- 1) Base Humanista (construção de uma sociedade mais justa e centrada nas pessoas).
- 2) Saber (o Saber está no centro do processo educativo; toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto).
- 3) Aprendizagem (as aprendizagens e o desenvolvimento da capacidade de aprender são essenciais no processo educativo).
- 4) Inclusão (todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos).
- 5) Coerência e flexibilidade (a gestão flexível, ponderada, consciente e responsável do currículo é uma das nossas prioridades).



- 6) Adaptabilidade e Ousadia (adaptação a novos contextos, constante atualização do conhecimento, mobilização de competências, abertura à inovação).
- 7) Sustentabilidade (formar nos alunos a consciência da sustentabilidade, um dos principais desafios da atualidade, de que pode depender a preservação da espécie humana).
- 8) Estabilidade (o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adeque e produza efeitos).

## **2.2. Visão.**

- 1) Os alunos devem ser munidos de múltiplas literacias.
- 2) Os alunos devem ser livres, autónomos, responsáveis.
- 3) Os alunos devem ser conscientes do mundo que os rodeia.
- 4) Os alunos devem ser capazes de lidar com a mudança.
- 5) Os alunos devem reconhecer a importância das Artes, da Cultura, das Humanidades, da Ciência e da Tecnologia.
- 6) Os alunos devem ter espírito crítico, criativo e inovador.
- 7) Os alunos devem ser autónomos, com competências em trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação.
- 8) Os alunos devem entender a importância da aprendizagem ao longo da vida.
- 9) Os alunos devem entender os princípios fundamentais da sociedade democrática.
- 10) Os alunos devem respeitar a dignidade humana e compreender os conceitos de cidadania, solidariedade e diversidade cultural.
- 11) Os alunos devem rejeitar todas as formas de discriminação e de exclusão social.

## **2.3. Valores por que se deve pautar a nossa cultura de escola.**

- 1) Responsabilidade e Integridade.
- 2) Excelência e Exigência.
- 3) Curiosidade, Reflexão e Inovação.
- 4) Cidadania e Participação.
- 5) Liberdade (no respeito mútuo e no bem comum).

## **2.4. Áreas de Competências (combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes; a sua enumeração não pressupõe qualquer hierarquia entre as mesmas).**

- 1) Linguagens e Textos.
- 2) Informação e Comunicação.
- 3) Raciocínio e Resolução de Problemas.
- 4) Pensamento Crítico e Pensamento Criativo.
- 5) Relacionamento Interpessoal.
- 6) Desenvolvimento e Autonomia Pessoal.
- 7) Bem-estar, Saúde e Ambiente.
- 8) Sensibilidade Estética e Artística.
- 9) Saber Científico, Técnico e Tecnológico.
- 10) Consciência e Domínio do Corpo.



## CAPÍTULO 3 – AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR.

### 3.1. Princípios de orientação pedagógica.

O Agrupamento de Escolas Figueira Mar aplica uma prática pedagógica que coloca o aluno no centro das aprendizagens. Estas são diversificadas e contemplam os diferentes ritmos e necessidades de cada um. O esforço e empenho, a capacidade de trabalho e perseverança e resiliência do aluno, são permanentemente valorizados e incentivados no sentido do reforço da confiança, da autoestima e da valorização do mérito, fundamentais ao bom desenvolvimento das capacidades individuais na realização académica e pessoal.

O desenvolvimento de metodologias ativas e inovadoras que apelam à participação do aluno na construção das suas aprendizagens, conduzem a uma crescente autonomia e a uma permanente reflexão crítica.

Somos um Agrupamento profundamente inclusivo e também consideramos as especificidades pedagógicas dos alunos com necessidades de saúde especiais, com medidas de apoio universais, seletivas ou adicionais, no sentido da sua plena integração e de individualizar e personalizar as estratégias educativas, como método de prossecução do objetivo de promover as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, definidas pelo Ministério da Educação em 2017, que permitam a autonomia e o acesso à plena cidadania por todos.

Tal é possível através da dinâmica partilhada dos órgãos de gestão nomeadamente o conselho geral, a direção e o conselho administrativo. Da articulação destes órgãos com os de coordenação e supervisão pedagógica, em particular com o conselho pedagógico, as lideranças intermédias, os departamentos curriculares, os grupos disciplinares e a educação especial, são detetadas as necessidades e identificadas as estratégias e as metodologias capazes de cumprir a missão do Agrupamento.

Os conselhos de turma, reunidos em média, duas vezes por período letivo, tipificam o radar identificador das potencialidades, das necessidades, dos ajustes à

prática letiva, das estratégias de apoio educativo conducentes ao sucesso, à prevenção do abandono escolar e ao combate ao absentismo.

O Agrupamento de Escolas Figueira Mar tem a preocupação de envolver todos os intervenientes e interessados no processo de ensino-aprendizagem, maximizando os seus recursos, procurando constantemente a melhoria, no sentido da modernização e de tentar corresponder às legítimas expectativas de todos quantos integram a instituição.

Equipar espaços com tecnologias de informação, adquirir novos suportes documentais e digitais para as três bibliotecas escolares (Centro Escolar de Vila Verde, Escola Infante D. Pedro e Escola Secundária Dr. Bernardino Machado), renovar os materiais e equipamentos para as aulas práticas de cariz científico ou tecnológico, possuir materiais necessários à educação especial, são exemplos da nossa exigência constante.

Desde 2017 que decorre o processo (moroso) de instalação de uma “Sala com um Ambiente Inovador de Aprendizagem”, na Escola Infante D. Pedro, resultante de uma nossa proposta apresentada numa reunião da CIM, em Coimbra, em julho de 2016. Efetuadas as diligências e burocracias necessárias, a Câmara Municipal da Figueira da Foz, prevê instalar esta sala, plena de modernas tecnologias de aprendizagem, durante o ano de 2020.

A supervisão dos refeitórios escolares, das instalações desportivas e das redes informáticas e de vigilância e segurança, são igualmente prioridades do Agrupamento.

Os nossos parceiros (instituições e empresas) complementam todo o processo de ensino e aprendizagem e contribuem para o enriquecimento das atividades extracurriculares. Destacam-se as várias entidades do tecido empresarial da Figueira da Foz (concelho mais industrializado do distrito de Coimbra) que acolhem os alunos dos cursos profissionais (6 cursos distribuídos por 20 turmas, em 2019/2020) na formação em contexto de trabalho (FCT) e na integração dos júris das Provas de Aptidão Profissional, realizadas pelos alunos no final do seu curso dual de nível IV. A Câmara Municipal da Figueira da Foz, as instituições do ensino superior ou as unidades de saúde escolar, a Biblioteca Municipal, o Centro de Artes e Espetáculos,

o Casino Figueira e a Associação Comercial e Industrial (ACIFF), são exemplos da teia de parcerias existente.

O Agrupamento é observado de forma muito positiva pela sociedade envolvente e pela comunicação social, devido ao seu elevado dinamismo pedagógico, enquanto agrupamento absolutamente inclusivo, inovador e criativo, envolvendo toda a comunidade educativa e parceiros e sempre mais preocupado com a aprendizagem e sucesso de todos os seus alunos do que com quaisquer rankings.

### 3.2. Flexibilidade Curricular e Oferta Educativa.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (flexibilidade curricular no ensino básico e secundário), da Portaria n.º 180/2019, de 11 de junho (Planos de Inovação – gestão superior a 25% do currículo), do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (princípios e normas que garantem a inclusão), do Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto (Aprendizagens Essenciais do Ensino Secundário), do Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho (Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico), da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto (regulamentação do ensino básico), da Portaria n.º 226-A/2018 (regulamentação dos cursos científico-humanísticos), de 7 de agosto, da Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto (regulamentação dos cursos profissionais), do despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio (Educação para a Cidadania) e do documento orientador da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (2017), o Agrupamento analisou, ponderou e delineou a sua estratégia no domínio do currículo e da flexibilidade curricular, sempre no interesse dos alunos.

As alterações curriculares serão introduzidas no ano letivo 2018/2019 (1.º, 5.º, 7.º e 10.º ano), no ano letivo 2019/2020 (1.º, 2.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 10.º e 11.º ano) e no ano letivo 2020/2021 (1.º, 2.º, 3.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º ano).

**A educação pré-escolar**, tal como está estabelecido na Lei-Quadro (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro), destina-se às crianças entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória, sendo considerada como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”, favorecendo a formação e o

desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Tendo em vista melhorar a qualidade da ação educativa, as ***Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*** (documento homologado através do Despacho n.º 9180/2016 - Diário da República n.º 137/2016, Série II de 2016-07), constituem-se como um conjunto de princípios e fundamentos globais pedagógicos e organizativos de apoio ao educador de infância na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças. Este documento tendo em consideração a evolução social e os mais recentes estudos nacionais, serve de referência para a construção e gestão do currículo na educação pré-escolar.

Sendo uma referência comum para todos os educadores de infância, este documento não pretende ser um programa, porque sendo geral e abrangente inclui a possibilidade de o educador fundamentar diversas opções educativas.

A estrutura global do documento no que diz respeito às áreas de conteúdo, refere as aprendizagens a promover, exemplos práticos e sugestões de reflexão, incluído um capítulo sobre a intencionalidade educativa e realçado o ciclo Observar, Planear, Agir, Avaliar.

São, também, enfatizados os aspetos relativos ao reconhecimento da criança como sujeito e principal agente da sua aprendizagem, dando-lhe oportunidade de ser escutada e de participar nas decisões relativas ao processo educativo. Este documento integra os contributos de investigadores e outros especialistas que foram considerados pertinentes.

As ***Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*** identificam três áreas de conteúdo - Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e de Comunicação e Área de Conhecimento do Mundo:

### **Área de Formação Pessoal e Social**

Considerada como área transversal, pois tendo conteúdos e intencionalidade próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância. Esta área incide no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores, que

permitam às crianças continuar a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários.

### **Área do Conhecimento do Mundo**

É uma área em que a sensibilização às diversas ciências é abordada de modo articulado, num processo de questionamento e de procura organizada do saber, que permite à criança uma melhor compreensão do mundo que a rodeia.

### **Área da Expressão e da Comunicação**

Entendida como área básica, uma vez que engloba diferentes formas de linguagem que são indispensáveis para a criança interagir com os outros, dar sentido e representar o mundo que a rodeia. Sendo a única área que comporta diferentes domínios, é precedida de uma introdução que fundamenta a inclusão e articulação desses domínios.

A Área da Expressão e da Comunicação é constituída por três domínios: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Matemática; Expressões (Motora; Dramática; Plástica e Musical).

A articulação entre as áreas de desenvolvimento e aprendizagem assenta no reconhecimento que **brincar** é a atividade natural da iniciativa da criança que revela a sua forma holística de aprender. Importa, porém, diferenciar uma visão redutora de brincar, como forma de a criança estar ocupada ou entretida, de uma perspetiva de brincar como atividade rica e estimulante que promove o desenvolvimento e a aprendizagem e se caracteriza pelo elevado envolvimento da criança, demonstrado através de sinais como prazer, concentração, persistência e empenhamento.

A gestão do currículo é realizada pelo educador de infância, que define estratégias de concretização e de operacionalização das orientações curriculares, adequando-as ao contexto, tendo em conta os interesses e necessidades das crianças.

Os objetivos pedagógicos gerais que nos propomos a atingir são os seguintes:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;

- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

O desenvolvimento das potencialidades de cada criança no jardim de infância criará condições para que tenha sucesso na transição para o 1.º ciclo, numa perspetiva de continuidade das aprendizagens que já realizou.

“Agir cedo para ter melhores resultados no futuro é garantir uma sociedade em que todos têm as mesmas oportunidades, potenciando que, através da educação, tenhamos uma sociedade mais justa e mais coesa.” (João Costa – Secretário de Estado da Educação)

**No 1.º ciclo**, a Oferta Complementar será “Ciências Experimentais” (1h semanal), de modo a promover o gosto pela ciência junto dos mais novos.

O horário das atividades letivas decorrerá das 9h às 13h, com dois intervalos para brincar (um das 10h30min às 10h50 min e outro das 11h50min às 12h). Consideramos ser mais vantajoso para os alunos, terem o máximo de aulas da parte da manhã e terem também algum tempo para brincar e terem mais pausas entre as aulas.



Da parte da tarde as atividades letivas decorrem das 14h30min às 15h30min. Após uma pausa de 15 minutos, as AEC (Atividades Extra Curriculares), facultativas, acontecem das 15h45min às 16h45min. As AEC, por norma, acontecem ao final da tarde, havendo a possibilidade, caso seja necessário, que uma das AEC seja ao final da manhã.

As AEC estão divididas em três áreas: Expressão Físico-motora, Expressão Musical e Expressão Dramática, com uma carga horária de cinco horas, divididas pelos cinco dias da semana.

**No 2.º ciclo**, optámos por aliviar um pouco a carga horária das atividades letivas dos alunos, de forma a possibilitar-lhes mais tempo para brincar e para socializar e conviver com a família, os amigos e os vizinhos. Assim, prescindimos das horas formais de apoio ao estudo e de disciplinas complementares ao currículo obrigatório. Nesta idade entendemos ser fundamental terem algum tempo para brincar e para desenvolverem competências sociais, afetivas e motoras. Correr, saltar e fazer amigos também é preciso e, sendo possível, deverão ter três tardes livres de atividades letivas.

Quanto ao currículo, entendemos reforçar a carga horária na disciplina de matemática, que desde há décadas é motivo de grande preocupação junto dos alunos destas idades. De igual modo, existe um reforço na aprendizagem da Língua Portuguesa, por motivos óbvios. A Educação Física foi a terceira prioridade, seguindo-se a Língua Inglesa, as Ciências Naturais e a História e Geografia de Portugal. As várias vertentes da Educação Artística e Tecnológica estão igualmente contempladas.

**No 3.º ciclo**, no 7.º ano, nas línguas estrangeiras, optámos por dividir cada turma, uma hora por semana, em salas diferentes, na qual uma metade está com o professor de francês e a outra metade permanece com o professor de inglês, alternadamente, semana após semana. Estas serão aulas, com menor número de alunos, a fim de viabilizar a prática da oralidade, o que seria muito complicado de realizar na presença da totalidade dos alunos de cada turma. Na nossa perspetiva, a prática da oralidade adquire especial importância na aprendizagem das línguas estrangeiras.

Em relação às Ciências Físico-Naturais, optámos, no 7.º ano, por estabelecer uma hora semanal, comum às disciplinas de Físico-Química e de Ciências Naturais, com a presença dos dois professores em simultâneo, na mesma sala de aula, numa transdisciplinaridade que se pretende extremamente profícua.

À semelhança do 2.º ciclo, também no 3.º ciclo, as disciplinas com maior carga horária são a Matemática e o Português.

Como complemento à Educação Artística, optámos pela disciplina de Música ao longo dos três anos (7.º, 8.º e 9.º ano), com a carga horária de uma hora semanal, pois consideramos fundamental possibilitar aos alunos a fruição de diferentes sensibilidades culturais.

Considerando a importância do domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), esta área foi reforçada no 9º ano, imediatamente antes do início do ensino secundário.

Tal como no 2.º ciclo a Educação Física continua a ser a terceira disciplina com maior carga horária semanal.

**No Ensino Secundário** (Cursos Científico-Humanísticos), o Agrupamento de Escolas Figueira Mar oferece aos seus alunos, três dos quatro cursos existentes em Portugal.

No **Curso de Línguas e Humanidades**, decidimos aumentar a carga horária da disciplina de História A, considerando a complexidade e a extensão das aprendizagens essenciais assim como o tradicional insucesso, a nível nacional, nos exames finais desta disciplina trienal.

Ao longo dos três anos do curso, a disciplina com maior carga horária é História A, seguindo-se a disciplina de Português e depois, habitualmente, Geografia A, Literatura Portuguesa e Matemática para as Ciências Sociais e Humanas.

Nas opções de disciplinas anuais ou bienais, oferecemos várias hipóteses à escolha dos alunos. O seu funcionamento dependerá no número de inscrições.

No **Curso de Ciências e Tecnologias**, decidimos aumentar a carga horária da disciplina de Matemática A, considerando a complexidade e a extensão das aprendizagens essenciais assim como o tradicional insucesso, a nível nacional, nos exames finais desta disciplina trienal.

Ao longo dos três anos do curso, a disciplina com maior carga horária é Matemática A, seguindo-se a disciplina de Português e depois, as disciplinas de Biologia e Geologia e de Física e Química.

Nas opções de disciplinas anuais ou bienais, oferecemos várias hipóteses à escolha dos alunos. O seu funcionamento dependerá no número de inscrições.

No **Curso de Ciências Socioeconómicas**, a disciplina com maior carga horária é a Matemática A, seguindo-se a disciplina de Português e depois a Geografia A e a Economia A.

Nas opções de disciplinas anuais ou bienais, oferecemos várias hipóteses à escolha dos alunos. O seu funcionamento dependerá no número de inscrições.

Em relação aos **Cursos Profissionais**, o Agrupamento oferece seis cursos diferentes, possibilitando uma melhor escolha por parte dos alunos. A Escola Secundária Dr. Bernardino Machado não só apresenta uma oferta extremamente diversificada de cursos como, desde 2018, foi um dos raros estabelecimentos de ensino públicos portugueses a atingir a meta preconizada pela União Europeia para o ano de 2020 que estipulava que todas as escolas secundárias dos 27 países da União Europeia, deveriam totalizar 50% dos seus alunos a frequentarem cursos profissionais, potenciando a oferta europeia ao nível da formação de técnicos intermédios de nível IV (formação dual).

Os cursos profissionais, com a duração de três anos e conferindo equivalência ao 12º ano, são os seguintes: Curso de Técnico de Manutenção Industrial (variante de eletromecânica); Curso de Eletrónica, Automação e Comando; Curso de Técnico de Desporto; Curso de Técnico Auxiliar de Saúde; Curso de Técnico de Apoio Psicossocial; Curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos.

A procura destes cursos é sempre muito grande e o grau de empregabilidade muito elevado, sendo que alguns destes alunos prosseguem os seus estudos no Ensino Superior.

O Agrupamento de Escolas Figueira Mar oferece ainda aos seus alunos três **Cursos Superiores Profissionais, oficialmente denominados como Cursos de Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)**.

A partir do ano letivo de 2020/2021 e mercê de uma parceria estabelecida em 2020 entre o Agrupamento de Escolas Figueira Mar (AEFM), o Instituto Superior de

Engenharia de Coimbra (Coimbra Engineering Academy), a Câmara Municipal da Figueira da Foz (CMFF) e a Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz (ACIFF), ficou decidido iniciar, no mês de setembro de 2020, a lecionação de três cursos, dinamizados pelo ISEC: Manutenção Eletromecânica, Tecnologias de Programação e Sistemas de Informação, Automação Robótica e Manutenção Industrial.

### **3.3. Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola.**

Em 2017, o Ministério da Educação apresentou a “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania” que integra um conjunto de direitos e de deveres que devem estar presentes na educação dos alunos, para que no futuro sejam adultos com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática.

A Educação para a Cidadania faz parte das componentes do currículo nacional e é desenvolvida nas escolas segundo três abordagens complementares: natureza transdisciplinar no 1º ciclo do ensino básico, disciplina autónoma no 2º e no 3º ciclo do ensino básico e componente do currículo desenvolvida transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação no ensino secundário.

A Educação para a Cidadania assume-se assim, como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.

Assim, o Agrupamento de Escolas Figueira Mar decidiu desenvolver uma conceção não abstrata do conceito de cidadania, identificando alguns domínios e competências essenciais, para serem analisados e trabalhados em todos os anos de escolaridade, desde a educação pré-escolar até ao 12º ano, tendo por base uma visão holística do ser humano.

O Conselho Pedagógico aprovou a Estratégia de Educação para a Cidadania neste Agrupamento e elegeu um dos seus elementos como Coordenador da implementação e acompanhamento desta estratégia.

**Estratégia de Educação para a Cidadania no Agrupamento de Escolas Figueira Mar**  
(do pré-escolar ao 12º ano)

		Pré-Escolar	1.º Ciclo EB				2.º Ciclo EB		3.º Ciclo EB			SECUNDÁRIO		
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
<b>Domínios obrigatórios para todos os ciclos e níveis de ensino</b>	Direitos Humanos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Igualdade Género	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Interculturalidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Desenvolvimento Sustentável	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Educação Ambiental	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Saúde	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>Domínios obrigatórios para dois ciclos do Ensino</b>	Sexualidade						X	X	X	X	X	X	X	X
	Media						X	X	X	X	X			
	Instituições e Participação Democrática						X	X	X	X	X	X	X	X
	Literacia Financeira e educação para o consumo						X	X	X	X	X			
	Segurança Rodoviária		X	X	X	X	X	X	X	X	X			
<b>Domínios Opcionais</b>	Empreendedorismo								X	X	X	X	X	X
	Mundo do Trabalho											X	X	X
	Risco													
	Segurança, Defesa e Paz													
	Bem-estar animal	X	X	X	X	X								
	Voluntariado								X	X	X	X	X	X
	Outro													

**3.4. Projeto EQAVET (melhorar ainda mais o funcionamento e a qualidade dos Cursos Profissionais) - Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os nossos objetivos estratégicos.**

No âmbito do projeto EQAVET apresentam-se os objetivos estratégicos para a qualidade da oferta da educação e formação profissional, bem como as metas para os atingir:

- Promover a qualidade do sucesso educativo nos cursos profissionais.
- Melhorar a percentagem de conclusão dos cursos profissionais no triénio de formação, em pelo menos 10% - Para a sua consecução estão previstas várias

medidas, nomeadamente a promoção de contactos regulares com os encarregados de educação dos formandos/as que não capitalizem os módulos no momento da respetiva calendarização; articulação do diretor de turma com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO); reforço do carácter prático e profissionalizante de cada curso, através do desenvolvimento de metodologias e atividades de aprendizagem em articulação com o mundo do trabalho.

- Promover, pelo menos, duas iniciativas que valorizem e promovam o impacto das aprendizagens, através da divulgação, na página eletrónica do agrupamento, das atividades desenvolvidas e da manutenção de mecanismos de reconhecimento do Mérito e do Valor dos formandos/as.
- Aplicar e desenvolver metodologias interdisciplinares e transdisciplinares em 100% das turmas, por meio da promoção de partilha, entre pares, de formas de atuação e adequação de estratégias para o desenvolvimento de atividades a realizar com os formandos/as.
- Promover o trabalho colaborativo entre docentes.

Promover a coesão da equipa pedagógica associada a cada turma de forma a serem mantidas estratégias que promovam o sucesso pleno dos alunos: monitorização da assiduidade; realização das atividades de recuperação de aprendizagens e horas de formação em tempo útil; atividades de revisões e preparação para as provas de recuperação em época especial; relação de proximidade com os encarregados de educação para monitorização do desempenho dos formandos.

Objetivos Estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
Melhoria dos resultados escolares dos alunos	Aumento da taxa de sucesso escolar global	<i>Taxa global de sucesso escolar</i>	<i>São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos</i>	<i>80%</i> <i>Definido no PE</i>	<i>80%</i>
Desenvolver parcerias e protocolos com associações, empresas e outras entidades	Garantir uma bolsa de estágios profissionais/formação em contexto de trabalho, capaz de integrar 100% dos alunos dos cursos profissionais;	<i>Taxa de alunos integrados em FCT</i>	<i>São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos</i>	<i>100%</i> <i>Definido no PE</i>	<i>100%</i> <i>Definido no PE</i>

Objetivos Estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
Melhoria dos resultados escolares dos alunos	Aumentar a Taxa de conclusão em cursos de EFP	<i>Indicador n.º 4 do EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é, que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.</i>	<i>São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos</i>	55%	60%
Desenvolver parcerias e protocolos com associações, empresas e outras entidades	Aumentar a Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	<i>Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.</i>	<i>São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos</i>	Taxa atual 60% Manter taxa acima dos 50%	Manter taxa acima dos 50%
Desenvolver parcerias e protocolos com associações, empresas e outras entidades	Aumentar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	<i>Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.</i>	<i>São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos</i>	50%	50%
Desenvolver parcerias e protocolos com associações, empresas e outras entidades	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	<i>Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.</i>	<i>Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos.</i>	90%	90%
Promover a qualidade do sucesso educativo nos cursos profissionais	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	<i>% de alunos que ficaram empregados no local onde efetuaram a FCT</i>	<i>Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos.</i>	5%	10%

### 3.5. Educação Inclusiva.

As seis escolas do Agrupamento Figueira Mar sempre tiveram uma preocupação extrema com a necessidade de desenvolver uma educação inclusiva junto de todas as crianças e jovens, independentemente das suas origens, características, nacionalidade, etnia ou condição social.

O compromisso com a educação inclusiva, de acordo com a definição da UNESCO (2009), enquanto processo que visa responder à diversidade de necessidades dos alunos, através do aumento da participação de todos na aprendizagem e na vida da comunidade escolar, foi reiterado por Portugal com a ratificação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e o seu protocolo opcional, adotada na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, no dia 13 de dezembro de 2006, aprovada pela Resolução da Assembleia da República nº 56/2009, de 30 de julho, ratificada pelo Decreto do Presidente da República nº 71/2009, de 30 de julho, e reafirmada na “Declaração de Lisboa sobre Equidade Educativa”, em julho de 2015. Este compromisso visa ainda dar cumprimento aos objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da ONU.

O Agrupamento concebe uma abordagem integrada, contínua e holística do percurso escolar de todos os nossos alunos, advogando os aspetos académicos, comportamentais, ambientais, sociais e emocionais, também com o apoio de uma vasta equipa de 18 professores, do quadro, especializados em Educação Especial assim como de vários técnicos especializados, como psicólogos educacionais e clínicos, terapeutas da fala, terapeuta ocupacional, assistentes sociais, mediadora de etnia cigana, estes últimos com o apoio da Câmara Municipal da Figueira da Foz.

Um sistema educativo, para ter sucesso, tem de garantir aprendizagens de qualidade para todos os alunos, que têm, igualmente, direito a um perfil de base humanista, ancorado no desenvolvimento de valores e de competências que os torna aptos ao exercício de uma cidadania exercida em liberdade e proporcionadora de bem-estar.

Existem inúmeros alunos que não encontram sucesso no sistema educativo, sendo as causas múltiplas e todas elas complexas, requerendo respostas que não são simplistas. A condição socioeconómica é o principal fator de exclusão dos alunos. As

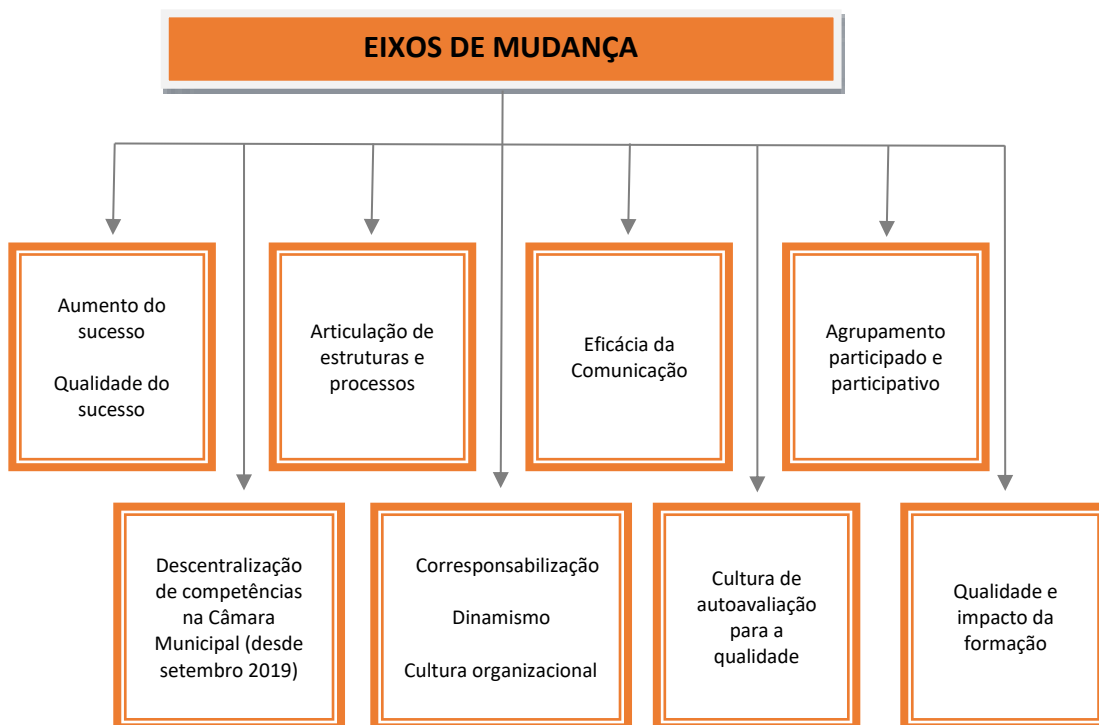
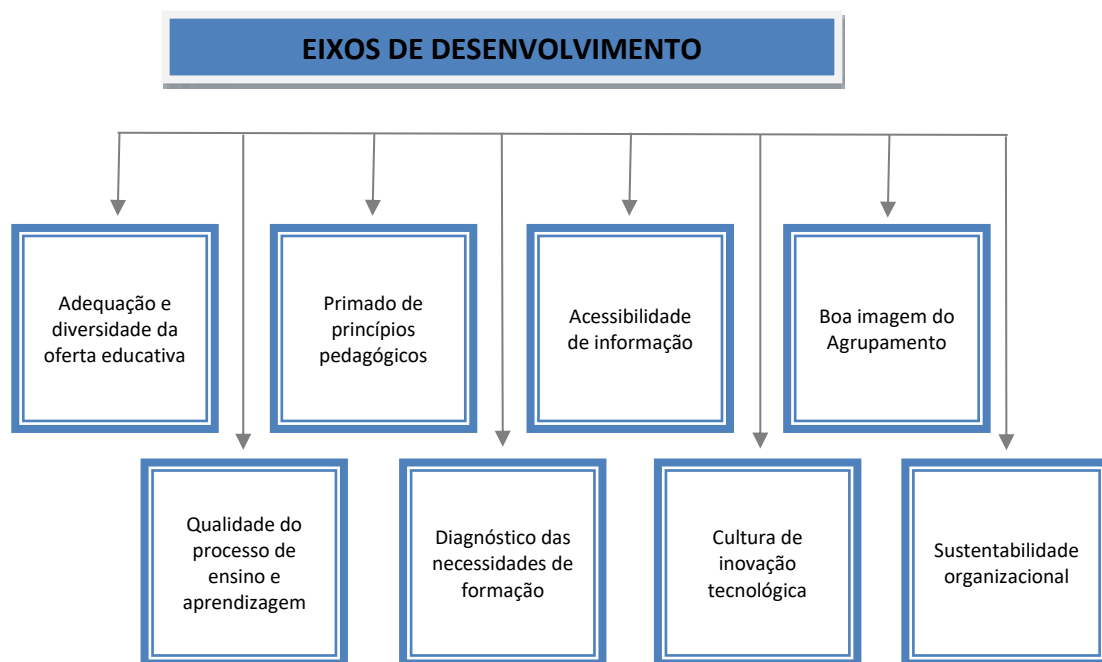


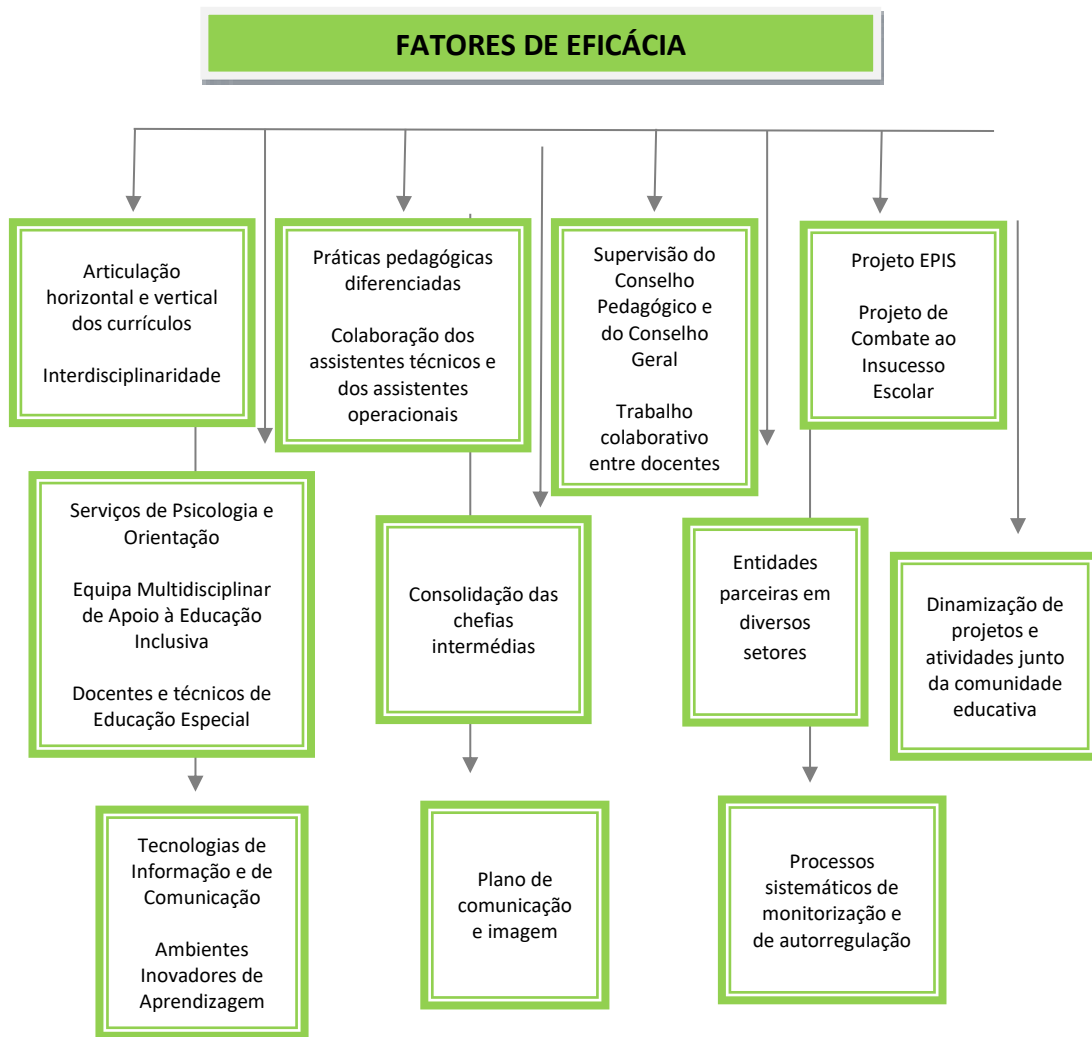
dificuldades de aprendizagem estão associadas a défices variados. Lacunas socioemocionais criam barreiras às aprendizagens. Determinados grupos sociais apresentam elevado risco de exclusão.

Até 2018, o Agrupamento de Escolas Figueira Mar possuía quatro Unidades de Apoio Especializado a alunos com perturbação do espectro de autismo, desde o pré-escolar até ao 12º ano. Após a publicação do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, estas unidades foram substituídas por um Centro de Apoio às Aprendizagens, num conceito que o legislador pretendeu mais abrangente e inclusivo.

“Somos diferentes e mais ricos graças à diferença. A ideia de homogeneidade na educação esbarra numa realidade rica e diversificada e privilegia que apenas um subconjunto de alunos (homogéneos porque privilegiados) encontre um percurso de sucesso” (João Costa – 2018). Assim e apesar de todos os constrangimentos, urge construir uma escola cada vez mais inclusiva. Tal desiderato não constitui utopia. Tal desiderato não constitui impossibilidade. No Agrupamento de Escolas Figueira Mar pretendemos que a Educação seja um direito efetivo de todos e não um privilégio só de alguns. Temos a noção das dificuldades, temos a noção de que se trata de um processo em construção, mas o nosso intuito é o de procurar garantir as melhores aprendizagens possíveis para todos os nossos quase 1500 alunos.

“A Educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida” (John Dewey).





## ÁREAS DE INTERVENÇÃO

### A) Ensino-aprendizagem

A sociedade enfrenta atualmente novos desafios, decorrentes de uma globalização e desenvolvimento tecnológico em aceleração, tendo a Escola de preparar os alunos, que serão jovens e adultos em 2030, para empregos ainda não criados, para tecnologias ainda não inventadas e para a resolução de problemas que ainda se desconhecem.

Assim, é necessário desenvolver nos alunos competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória estabelece a matriz de princípios, valores e áreas de competências a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo.

A realização de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências mais complexas pressupõem tempo para a consolidação e uma gestão integrada do conhecimento.

Devemos considerar a possibilidade de três modalidades de ensino, eventualmente complementares: ensino individual, doméstico e à distância.

As Aprendizagens Essenciais, que identificam os conhecimentos, as capacidades e as atitudes, afirmam-se como um referencial de base às várias dimensões do desenvolvimento curricular, reorganizando programas e metas, numa reorganização curricular mais simplificada e em convergência com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A Avaliação certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os saberes adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A avaliação interna das aprendizagens compreende duas modalidades, a formativa e a sumativa.

### **Metas quantitativas (sendo que a meta ideal seria sempre 100%)**

- Taxa global de sucesso escolar de 98% no 1º ciclo.
- Taxa global de sucesso escolar de 95% no 2º ciclo.
- Taxa global de sucesso escolar de 93% no 3º ciclo.
- Taxa global de sucesso escolar de 85% no ensino secundário científico-humanístico.
- Taxa global de sucesso escolar de 75% no ensino secundário profissional.
- Taxa global de sucesso escolar de 85% nas provas finais nacionais do 3º ciclo.
- Taxa de transição de 93% para o 10º ano.
- Taxa de transição de 85% para o 11º ano.
- Taxa de transição de 87% para o 12º ano.
- Taxa de 70% de classificações positivas nos exames finais nacionais de Português.

- Taxa de 70% de classificações positivas nos exames finais nacionais de Matemática.
- Taxa de 70% de classificações positivas nos exames finais nacionais de História.
- Aproximar as classificações interna e externa, nas disciplinas com exames finais nacionais, procurando que o desfasamento, caso exista, não ultrapasse, em média, 2 valores por disciplina.

### **Estratégias**

- Adoção de medidas de diferenciação adequadas às características dos alunos e às aprendizagens desenvolvidas.
- Reforçar o papel estratégico das medidas de apoio educativo implementadas (tutorias, coadjuvação, grupos de homogeneidade) e respetiva avaliação.
- Manutenção e reforço das aulas de apoio educativo preferencialmente a Português, Matemática e Inglês, no 2º e 3º ciclo do ensino básico e nas disciplinas com exame final nacional do ensino secundário.
- Utilização do crédito horário do Agrupamento para reforço de aprendizagens em disciplinas com provas/exames finais nacionais.
- Manutenção dos tempos letivos de 50 minutos, como medida pioneira e preventiva da indisciplina na sala de aula e da melhoria da concentração.
- Potenciar o recurso do papel estratégico desempenhado pelas duas psicólogas que integram os nossos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).
- Potenciar a atividade das assistentes sociais assim como dos outros técnicos especializados ao serviço das seis escolas do Agrupamento (psicólogos, terapeutas da fala, terapeuta ocupacional e mediadora da etnia cigana).
- Continuidade dos projetos de integração, promoção do sucesso escolar e da autoestima, como, por exemplo, o projeto EPIS ou o Projeto ComParte, através da manutenção e consolidação de parcerias com as mais diversas entidades.
- Reforço da utilização das tecnologias de comunicação e informação como promotoras do processo de ensino e aprendizagem, sem descurar a possibilidade do ensino à distância.

- Monitorização e avaliação dos critérios de constituição dos grupos turma, privilegiando a vertente pedagógica.
- Análise e reflexão sistemática sobre os resultados obtidos na avaliação sumativa, de forma a uniformizar critérios e corrigir eventuais discrepâncias, no final de cada período escolar e decidir novas formas de combate ao insucesso escolar.
- Monitorização regular da aplicação dos exames de módulos (ensino profissional).
- Continuação da elaboração e divulgação aos alunos e encarregados de educação da calendarização das fichas de avaliação escrita, das diferentes áreas curriculares, no início de cada período escolar.
- Análise e revisão anual e divulgação dos critérios de avaliação dos alunos, claros, objetivos e de acordo com as áreas de competências (combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes) estabelecidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Divulgação das matrizes das fichas de avaliação como forma de orientação ao estudo e auxílio na avaliação sumativa.

## **B) Gestão curricular e pedagógica**

A gestão curricular pressupõe um trabalho colaborativo entre os professores, que devem partilhar especializações académicas e profissionais, conhecimentos, competências pedagógicas, assim como a sua vasta experiência acumulada ao longo de décadas de ensino.

Equipas educativas constituem uma proposta organizacional e pedagógica que procura responder aos problemas de uma Escola e de uma Sociedade caracterizadas pela heterogeneidade sociocultural dos alunos. Afinal de contas, a Escola reflete a Sociedade, absorvendo as desigualdades existentes na sociedade portuguesa.

Assim, as diversas equipas educativas concebem e operacionalizam um trabalho pedagógico contextualizado, flexível, adequado às necessidades dos discentes, tendo em conta os recursos existentes e que a Escola consegue proporcionar.

## **Metas**

- Garantir uma bolsa de estágios profissionais (formação em contexto de trabalho) a 100% dos alunos que frequentam os cursos profissionais.
- Atingir uma taxa de abandono escolar inferior a 4 % no ensino secundário.
- Fixar uma taxa global de desistência inferior a 10%, nos cursos profissionais.
- Atingir um nível de assiduidade global superior a 90%.
- Atingir um grau de concretização de 90% no Plano Anual de Atividades.
- Dinamização de, pelo menos, 2 projetos de empreendedorismo com alunos de diferentes ciclos de ensino.
- Dinamização de, pelo menos, 2 projetos no âmbito da Biblioteca Escolar, com alunos de diferentes níveis de ensino.
- Dinamização de, pelo menos, 2 projetos no âmbito do Clube de Ciência Viva, com alunos de diferentes níveis de ensino.
- Dinamização de, pelo menos, 10 visitas de estudo nacionais e 1 internacional, com alunos de diferentes níveis de ensino.

## **Estratégias**

- Inventariação de necessidades e respetiva monitorização.
- Encaminhamento de alunos para diferentes percursos formativos no ensino secundário: três cursos científico-humanísticos e seis cursos profissionais.
- Reforços curriculares em disciplinas com prova final no 3.º ciclo e exames nacionais no secundário.
- Encaminhamento dos alunos para os Serviços de Psicologia e Orientação e para os diversos técnicos especializados que apoiam as seis escolas do Agrupamento.
- Concentração, sempre que possível, das atividades letivas preferencialmente no período da manhã, com particular atenção para os tempos letivos das disciplinas estruturantes.
- Comunicação das faltas no próprio dia, aos Encarregados de Educação.
- Criação de uma equipa de coordenação de estágios/formação em contexto de trabalho (cursos profissionais).

- Plano Anual de Atividades unificador e integrador do desenvolvimento do ano escolar.
- Plano de Atividades de Enriquecimento Curricular (Clubes e Projetos) diversificado, promovendo a solidariedade social, o espírito de cidadania, as relações interpessoais, a sensibilidade estética, a prática desportiva e outras manifestações artísticas e culturais.
- Reforço das atividades no âmbito do empreendedorismo, da educação ambiental, da ciência e da cultura, do Desporto Escolar e do incentivo à leitura.
- Colaboração das Bibliotecas Escolares (duas professoras bibliotecárias) com os docentes na concretização de atividades curriculares desenvolvidas nos espaços das três bibliotecas ou tendo por base os seus recursos.

### C) Organização e Gestão

O efeito combinado de mudanças económicas, políticas, sociais, tecnológicas e legislativas afeta o desempenho das seis escolas que integram o Agrupamento assim como a qualidade dos processos e resultados, o que obriga a uma melhor reflexão e monitorização sobre as práticas organizacionais.

Na complexidade da realidade social e escolar, é importante termos a consciência de que as ações individuais influenciam o desempenho coletivo.

Assim, o espírito colaborativo é fundamental para potenciar o profissionalismo quer dos professores quer dos assistentes técnicos, dos assistentes operacionais e dos diversos técnicos especializados.

A dinâmica institucional que o Agrupamento de Escolas Figueira Mar, enquanto comunidade educativa, pretende executar, implica a melhor gestão ou a gestão possível, das expectativas e anseios dos diversos intervenientes.

#### **Metas**

- Procurar obter a melhor cooperação por parte da Câmara Municipal da Figueira da Foz que, desde setembro de 2019, aceitou a delegação de competências por parte do Ministério da Educação, como, por exemplo, através de, pelo menos, 3 transferências, anuais, de verbas destinadas à limpeza e manutenção dos edifícios.



- Envolver os pais e encarregados de educação em atividades de escola, pelo menos 1 vez por período;
- Envolver a comunidade educativa num mínimo de 2 projetos anuais no âmbito do programa Eco Escolas e do Clube de Ciência Viva.
- Realizar, pelo menos de 2 em 2 anos, uma ação no âmbito da Segurança na Escola.
- Garantir a formação em contexto de trabalho/estágios para os 100% dos alunos dos cursos profissionais, através de protocolos estabelecidos com os parceiros.

### **Estratégias**

- Divulgação do Projeto Educativo e de outros documentos estruturantes junto da comunidade educativa.
- Monitorização e coordenação das atividades de apoio educativo por forma a avaliar o grau de eficiência/eficácia dessas medidas.
- Monitorização das medidas disciplinares sancionatórias e das situações de ordem de saída da sala de aula para o conhecimento real da situação de indisciplina nas escolas.
- Monitorização do Plano de Educação à Distância.
- Promoção do agrupamento, também, através de um “Cartão de Visita” eletrónico.
- Reforço de ações/sessões de formação docente e não docente em função das necessidades diagnosticadas.
- Potenciação das qualificações diferenciadas dos elementos docentes e não docentes.
- Implementação de inquéritos de satisfação aos diferentes elementos e parceiros da comunidade educativa.
- Acompanhamento cuidadoso dos alunos com dificuldades socioeconómicas.
- Realização de ações formativas sobre segurança.
- Realização de ações formativas sobre sustentabilidade ambiental.
- Adoção de medidas de integração dos novos professores e alunos (“Dossiês digitais de Integração”, por exemplo).

## CAPÍTULO 5 – AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Educativo afigura-se-nos como um imperativo categórico.

A fiabilidade e a pertinência das componentes do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Figueira Mar, devem ser objeto de revisão cíclica, a fim de serem validados os suportes ou reforçados/substituídos os pilares que permitem a sua eventual continuidade.

Impõe-se, pois, a monitorização do projeto, ou seja, a recolha de informação sobre o faseamento das atividades nos seus diferentes aspetos.

De referir, ainda, que a Educação, em Portugal e no Mundo, está permanentemente em mudança, procurando adaptar-se à vertigem das alterações constantes das sociedades, desde as económicas às tecnológicas, das sociais à culturais, sem esquecer o progresso constante da inteligência artificial e as questões da sustentabilidade ambiental, entre outras.

Este nosso Projeto Educativo será apoiado e complementado por muitos outros documentos igualmente pertinentes e fundamentais: Plano Anual de Atividades, Plano de Atividades de Enriquecimento Curricular, Matrizes Curriculares, Regulamento Interno, Plano de Orçamento, Protocolo de Delegação de Competências da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Plano de Transportes, Plano de Ensino à Distância, entre outros, tendo em vista operacionalizar e contribuir para melhor alcançar os desideratos, finalidades e metas previamente definidas, sendo que, no fundamental, importa que todos os alunos, no limite, atinjam as competências preconizadas no documento, “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, instituído pelo Ministério da Educação, em 2017.

Aprovado o Projeto Educativo em Conselho Geral, compete a este órgão acompanhar e avaliar a sua execução.

A **avaliação final dos resultados** implica o recurso a instrumentos que, para além de eventuais descrições de ordem qualitativa, quantifiquem, igualmente, a informação recolhida.

Parâmetros	Indicadores	Tomadas de Decisão
<p><b>COERÊNCIA</b> Análise da relação entre as orientações delineadas</p> <p><b>PERTINÊNCIA</b> Análise da correspondência das ações previstas e desenvolvidas e das necessidades reais da escola</p> <p><b>CONFORMIDADE</b> Análise comparada das ações realizadas com os princípios/áreas de intervenção/metad</p> <p><b>EFICIÊNCIA</b> Análise da maximização da utilização dos recursos postos à disposição da escola</p> <p><b>EFICÁCIA</b> Análise comparativa dos resultados relativamente aos recursos investidos e às metas propostas</p>	<p><b>METAS</b> Grau de concretização</p> <p><b>ARTICULAÇÃO</b> Adequação dos fatores de eficácia à consecução das metas</p> <p><b>FUNCIONAMENTO</b> Conformidade na realização das atividades/planos de ação com o planeamento global</p> <p><b>RECURSOS</b> Adequação dos recursos</p> <p><b>FATORES DE EFICÁCIA</b> Pertinência dos fatores de eficácia face aos problemas detetados e às metas a atingir</p> <p><b>OBJETIVIDADE</b> Identificação de novos problemas</p>	<p>Eventual atualização do Projeto Educativo.</p> <p>Eventual revisão das metas.</p> <p>Eventual reformulação das diversas planificações e projetos.</p> <p>Acompanhamento da evolução dos sistemas educativos mundiais, com especial destaque para a evolução que se verificar nos países da OCDE e nos respetivos objetivos da Educação para 2030.</p>

# Anexos

	Página	
<b>Anexo 1</b>	<b>Critérios de constituição de grupos/turma</b>	<b>54</b>
<b>Anexo 2</b>	<b>Matrizes curriculares</b>	<b>57</b>
	Educação Pré-Escolar.	57
	1.º Ciclo do Ensino Básico.	58
	2.º Ciclo do Ensino Básico.	59
	3.º Ciclo do Ensino Básico.	60
	Ensino Secundário – Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades.	61
	Ensino Secundário – Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias.	62
	Ensino Secundário – Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas.	63
	Ensino Profissional – Curso Técnico de Desporto.	64
	Ensino Profissional – Curso Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos.	65
	Ensino Profissional – Curso Técnico de Eletrónica, Automação e Comando.	66
	Ensino Profissional – Curso Técnico de Manutenção Industrial (variante de Eletromecânica).	67
	Ensino Profissional – Curso Técnico de Auxiliar de Saúde.	68
	Ensino Profissional – Curso Técnico de Apoio Psicossocial	69
<b>Anexo 3</b>	<b>Plano de Ensino à Distância do AEFM – E@D (2020)</b>	<b>71</b>

### **Critérios de constituição de grupos/turma**

1. Na constituição de grupos/turma devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes.
2. Na constituição dos grupos/turmas deve ser respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, o diretor, perante situações pertinentes, e após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e o combate ao abandono escolar.
3. São critérios de constituição de turmas no ensino pré-escolar, os seguintes:
  - a) na renovação de matrícula na educação pré-escolar é dada prioridade às crianças que no ano letivo anterior frequentaram o mesmo estabelecimento de ensino;
  - b) a matrícula no estabelecimento de ensino está condicionada à existência de vaga nos estabelecimentos pretendidos e à aplicação dos critérios definidos no normativo legal;
  - c) a renovação de matrícula é considerada condicional, só se tornando definitiva quando estiver concluído o processo de distribuição das crianças pelos estabelecimentos de ensino adstritos ao Agrupamento;
  - d) as turmas serão constituídas por um número mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças;
  - e) ter-se-á em consideração a capacidade das salas, em função da tipologia do estabelecimento de ensino;
  - f) as turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo programa educativo o preveja, são constituídas por 20 alunos, não devendo incluir mais de dois alunos nestas condições.
4. São critérios de constituição de turmas do 1.º ciclo do ensino básico, os seguintes:
  - a) as turmas serão constituídas até ao número máximo de alunos permitido por lei;
  - b) as turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais deverão ser constituídas por 20 alunos, não devendo incluir mais de dois alunos com estas características;

- c) na formação de turmas de 1º Ano deverão ser tidas em linha de conta as informações das Educadoras de Infância que os acompanharam;
  - d) na constituição das turmas no 1º Ano deve ter-se em conta a inclusão de pequenos grupos de alunos provenientes do mesmo infantário sempre que isso seja possível e benéfico;
  - e) na constituição das turmas de 1º Ano, deve ter-se em conta a inclusão equilibrada de alunos relativamente à idade, ao sexo, às etnias e alunos com necessidades educativas especiais;
  - f) sempre que possível as turmas deverão ser constituídas por um só ano de escolaridade;
  - g) em casos excecionais, devidamente fundamentados pelo professor e por um técnico especializado, com a concordância do Encarregado de Educação, um aluno pode ser integrado numa turma diferente do ano que efetivamente vai frequentar;
  - h) alunos que ficam sem turma, devem ser prioritariamente integrados numa turma do seu ano de escolaridade, tendo em atenção a idade e o desenvolvimento global que apresentam;
5. São critérios de constituição de turmas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, os seguintes:
- a) respeitar o nível etário dos alunos;
  - b) equilíbrio numérico de sexos;
  - c) desde que não exista indicação em contrário, manter a constituição de turmas do ano anterior;
  - d) privilegiar na transição do 1º para o 2º ciclo, a permanência de grupos da mesma escola/turma;
  - e) alunos retidos devem ser distribuídos pelas turmas do mesmo nível etário ou do nível mais próximo;
  - f) alunos provenientes de turmas com escolaridade irregular ou vindos de países estrangeiros devem manter-se na mesma turma;

- g) alunos de várias etnias devem distribuir-se, em pequenos grupos, pelas várias turmas;
- h) as turmas, dos 5º ao 9º ano, são constituídas por um mínimo de 26 alunos e um máximo de 30;
- i) as turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais deverão ser constituídas por 20 alunos, não devendo incluir mais de dois alunos com estas características;
- j) não deverão ser constituídas turmas apenas com alunos em situação de retenção;
- k) os alunos inscritos no ensino básico da música deverão ser agrupados numa só turma, por ano de escolaridade; se o número de alunos for reduzido, constituir-se-á uma turma mista;
- l) se possível, os alunos de Língua Portuguesa Não Materna (LPNM) deverão integrar a mesma turma.

A definição dos critérios anteriores para a constituição dos grupos/turma estará sempre sujeita a eventuais alterações legislativas que venham a ser introduzidas pelo Ministério da Educação.

## MATRIZ CURRICULAR | Pré-Escolar

Desenho curricular, conforme Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro de 1997.

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Componentes do Currículo				Carga horária semanal (x 60 min)
<b>TRANSVERSALIDADE E INTEGRAÇÃO</b>	<b>ÁREAS</b>			
	Formação Pessoal e Social		Conhecimento do Mundo	
	Expressão e Comunicação	Domínios	Expressão Motora Expressão Dramática Expressão Plástica Expressão Musical Linguagem oral e abordagem à escrita Matemática	25h
	Conhecimento de si Socialização/Cidadania/Autonomia			
<b>ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA (AAAF)</b>				
<i>Finalidade</i>			<i>Objetivos</i>	
Antecipação de Horário Almoço Prolongamento de Horário			Dar resposta às necessidades das famílias no que diz respeito à complementaridade de horário da componente letiva. Desenvolver a socialização da criança num ambiente de bem-estar, privilegiando a livre escolha e satisfação da criança	



## MATRIZ CURRICULAR DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Desenho curricular, conforme Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Componentes do currículo	Carga horária semanal			
	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Português	7	7	6	6
Matemática	7	7	6,5	6,5
Estudo do Meio	3	3	3	3
Educação Artística	2	2	2	2
Educação Física	2	2	2	2
Apoio ao estudo a)	0,5	0,5	0	0
Oferta complementar (Ciências Experimentais)	1	1	1	1
Inglês	0	0	2	2
Intervalo	2,5	2,5	2,5	2,5
Tempo a cumprir	25	25	25	25
Educação Moral e Religiosa b)	1	1	1	1
Atividades de enriquecimento curricular – AEC (c)	5	5	5	5

- (a) O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.
- (b) Disciplina de frequência facultativa.
- (c) Atividades de frequência facultativa.

## MATRIZ CURRICULAR | 2.º CICLO

Desenho curricular, conforme Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Componentes do currículo	Carga Horária Semanal (50 min)	
	5.º ano	6.º ano
Ano de Escolaridade	5.º ano	6.º ano
Português	5	4
Inglês	3	2
História e Geografia de Portugal	2	3
Cidadania e Desenvolvimento	1	1
Matemática	4	5
Ciências Naturais	3	2
Educação Visual	2	2
Educação Tecnológica	1	1
Educação Musical	2	2
TIC	1	2
Educação Física	3	3
EMR a)	(1)	(1)
Totais de Ciclo	27	27

(a) Disciplina de frequência facultativa, com carga fixa de 50 minutos.

## MATRIZ CURRICULAR | 3.º CICLO

Desenho curricular, conforme Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Componentes do currículo	Carga horária semanal (50min)		
	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Português	4	4	4
Inglês (a)	2	1	2
Francês (a)	2		3
História	2	2	2
Geografia	2	2	2
Cidadania e Desenvolvimento b)	1	1	1
Matemática	4	4	4
Ciências Naturais (a)	2	1	3
Físico-Química (a)	2		3
Educação Visual	2	1	1
Música (Complemento à Educação Artística)	1	1	1
Tecnologias de Informação e Comunicação c)	1	1	2
Educação Física	3	3	3
EMR d)	1	1	1
<b>Totais de Ciclo</b>	<b>30</b> <b>(31)</b>	<b>30</b> <b>(31)</b>	<b>30</b> <b>(31)</b>

(a) A terceira hora semanal é lecionada em simultâneo pelos docentes das duas disciplinas.

(b) No 9.º ano, Cidadania e Desenvolvimento tem uma frequência quinzenal, alternando com 1 tempo de TIC.

(c) TIC tem um tempo semanal autónomo e um tempo quinzenal, em simultâneo com Cidadania e Desenvolvimento.

(d) Disciplina de frequência facultativa, com carga fixa de 50 minutos.

## MATRIZ CURRICULAR | Ensino Secundário – Curso Científico-Humanístico de

### Línguas e Humanidades

Desenho curricular, conforme Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Componentes de formação		Carga horária semanal (x 50 min)			
		10.º ano	11.º ano	12.º ano	
Geral	Cidadania e Desenvolvimento	Português	4	4	6
		Inglês/Francês	3	3	-
		Filosofia	3	4	-
		Educação Física	3	3	3
Específica	Cidadania e Desenvolvimento	História A	6	5	6
		Geografia A	6	6	-
		Matemática Aplicada às Ciências Sociais	6	6	-
		Literatura Portuguesa	6	6	-
Opções 12.º Ano	Cidadania e Desenvolvimento	Opção 1	-	-	3
		Opção 2	-	-	3
EMRC		1	1	1	
<b>Totais</b>		<b>31</b>	<b>31</b>	<b>21</b>	

Nota:

Adicionados 20 minutos ao tempo a cumprir nos 10.º e 11.º anos provenientes do crédito do Agrupamento.

Adicionados 15 minutos ao tempo a cumprir no 12.º ano provenientes do crédito do Agrupamento.

**MATRIZ CURRICULAR | Ensino Secundário – Curso Científico-Humanístico de**

**Ciências e Tecnologias**

Desenho curricular, conforme Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Componentes de formação		Carga horária semanal (x 50min)			
		10.º ano	11.º ano	12.º ano	
Geral	Cidadania e Desenvolvimento	Português	4	4	6
		Inglês/Francês	3	3	-
		Filosofia	3	4	-
		Educação Física	3	3	3
Específica	Cidadania e Desenvolvimento	Matemática A	6	5	6
		Biologia e Geologia	7	7	-
		Física e Química A	7	7	-
		Geometria Descritiva A	6	6	
Opções 12.º Ano	Cidadania e Desenvolvimento	Opção 1	-	-	3
		Opção 2	-	-	3
EMRC		1	1	1	
<b>Totais</b>		<b>33</b>	<b>33</b>	<b>21</b>	

Nota:

Adicionados 30 minutos ao tempo a cumprir nos 10.º e 11.º anos provenientes do crédito do Agrupamento.

Adicionados 15 minutos ao tempo a cumprir no 12.º ano provenientes do crédito do Agrupamento.

**MATRIZ CURRICULAR | Ensino Secundário – Curso Científico-Humanístico de  
Ciências Socioeconómicas**

Desenho curricular, conforme Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Componentes de formação		Carga horária semanal (X50 min)			
		10.º ano	11.º ano	12.º ano	
Geral	Cidadania e Desenvolvimento	Português	4	4	6
		Inglês/Francês	3	3	-
		Filosofia	3	4	-
		Educação Física	3	3	3
Específica	Cidadania e Desenvolvimento	Matemática A	6	5	6
		Geografia A	6	6	-
		Economia A	6	6	-
Opções 12.º Ano	Cidadania e Desenvolvimento	Opção 1	-	-	3
		Opção 2	-	-	3
EMRC		1	1	1	
<b>Totais</b>		<b>31</b>	<b>31</b>	<b>21</b>	

Nota:

Adicionados 20 minutos ao tempo a cumprir nos 10.º e 11.º anos provenientes do crédito do Agrupamento.

Adicionados 15 minutos ao tempo a cumprir no 12.º ano provenientes do crédito do Agrupamento.

## MATRIZ CURRICULAR

### Técnico de Desporto

2018|2021 \_2019 | 2022 \_ 2020 | 2023

Componentes de formação		Tempos (50m)						
		1º Ano		2º Ano		3º Ano		
Sociocultural	Cidadania e Desenvolvimento	Português	4		4		4	
		Língua Estrangeira - Inglês	4		2		3	
		Área de Integração	3		3		3	
		Tec. da Informação e Comunicação	2		2		0	
Educação Física		3		2		0		
Científica		Matemática	3	2,5	2		3	
		Psicologia	0		2		2	
		Estudo do Movimento	3	2,5	3		2	
Tecnológica		Desporto Coletivos	4		4		4	
		Desportos Individuais	4		3		3	
	Atividades Físico-Desportivas de Manutenção e Lazer	5		3		5		
	Metodologia do Desporto	3		3		3		
			37		33		31	
Formação em Contexto de Trabalho			100		200		300	

## MATRIZ CURRICULAR

### Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

2018|2021 \_2019 | 2022 \_ 2020 | 2023

Componentes de formação		Tempos (50m)			
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	
Sociocultural	Cidadania e Desenvolvimento	Português	5	4	4
		Língua Estrangeira	3	3	3
		Área de Integração	4	3	2
		Tec. da Informação e Comunicação	2	2	0
		Educação Física	2	2	2
Científica	Cidadania e Desenvolvimento	Matemática	5	4	3
		Física e Química	4	2	2
Tecnológica	Cidadania e Desenvolvimento	Arquitectura de Computadores	3	2	0
		Sistemas Operativos	0	3	3
		Redes de Comunicação	3	3	6
		Programação e Sistemas de Informação	6	9	12
		37	37	37	
Formação em Contexto de Trabalho			300 h	300 h	



## MATRIZ CURRICULAR

### Técnico de Eletrônica, Automação e Comando

2019 | 2022 \_ 2020 | 2023

Componentes de formação			Tempos (50m)					
			1º Ano		2º Ano		3º Ano	
Sociocultural	Cidadania e Desenvolvimento	Português	5		4		4	
		Língua Estrangeira	3		3		3	
		Área de Integração	4		3		2	
		Tec. Da Informação e Comunicação	2		2		0	
		Educação Física	2		2		2	
Científica	Cidadania e Desenvolvimento	Matemática	5		4		3	
		Física e Química	4		2		2	
Tecnológica	Cidadania e Desenvolvimento	Eletricidade e Eletrônica	5		5		5	
		Tecnologias Elétricas	5	4,5 *	4		5	
		Sistemas Digitais	0		4		5	
		Automação e Comando	4	3,5 *	4		5	
			38		37		36	
Formação em Contexto de Trabalho					300h		300h	

\*Um dos tempos é lecionado de 15 em 15 dias

## MATRIZ CURRICULAR

### Técnico de Manutenção Industrial – Variante de Eletromecânica

2018|2021 \_2019 | 2022 \_ 2020 | 2023

Componentes de formação		Tempos (50m)						
		1º Ano		2º Ano		3º Ano		
Sociocultural	Cidadania e Desenvolvimento	Português	5		4		4	
		Língua Estrangeira - Inglês	3		3		3	
		Área de Integração	4		3		2	
		Tec. da Informação e Comunicação	2		2		0	
		Educação Física	2		2		2	
Científica	Cidadania e Desenvolvimento	Matemática	5		4		3	
		Física e Química	4	(3+1+1) <sup>1</sup>	2		2	
Técnica	Cidadania e Desenvolvimento	Tecnologia e Processos <sup>(2)</sup>	5	5+ 5	6	6+ 6	6	6+ 6
		Organização Industrial <sup>(2)</sup>	0		3		2	
		Desenho Técnico <sup>(2)</sup>	3	3+ 3	3	3+ 3	4	4+ 4
		Práticas Oficiais <sup>(2)</sup>	5	5+ 5	5	5+ 5	8	8+ 8
			38		37		36	
Formação em Contexto de Trabalho					300 h		300 h	

(1) Só desdobra 1 hora.

(2) Desdobra na totalidade das horas.

## MATRIZ CURRICULAR

### Técnico Auxiliar de Saúde

2018|2021 \_2019 | 2022 \_ 2020 | 2023

Componentes de formação		Tempos (50m)			
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	
Sociocultural	Cidadania e Desenvolvimento	Português	5	4	4
		Língua Estrangeira - Inglês	3	3	3
		Área de Integração	4	3	2
		Tec. da Informação e Comunicação	2	2	0
		Educação Física	2	2	2
Científica	Cidadania e Desenvolvimento	Matemática	4	2	2
		Química	0	3	4
		Biologia	2	2	2
Tecnológica	Cidadania e Desenvolvimento	Saúde	5	4	6
		Gestão e Organização dos Serviços e Cuidados de Saúde	3	3	2
		Comunicações e Relações Interpessoais	2	2	4
		Higiene, Saúde e Cuidados Gerais	6	7	6
		38	37	37	
Formação em Contexto de Trabalho			300 h	300 h	

## MATRIZ CURRICULAR

### Técnico de Apoio Psicossocial-2018 | 2021

Componentes de formação			Carga horária semanal (x50min)		
			1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano
Sociocultural	Cidadania e Desenvolvimento	Português	4	5	5
		Inglês/Francês	4	3+(1) <sup>1)</sup>	2
		Área de Integração	4	3+(1) <sup>1)</sup>	2
		TIC	2	2	-
		Educação Física	2	2	2
Científica		Matemática	2	2	-
		Psicologia	2	3	4
		Sociologia	2	3	4
Tecnológica		Área de Expressões	6+(6) <sup>1)</sup>	6+(6) <sup>1)</sup>	7+(7) <sup>1)</sup>
		Comunidade e Intervenção Social	4	4	4
	Animação Sociocultural	3	2	4	
	Psicopatologia Geral	3	2	2	
Formação em contexto de trabalho	<b>600 horas</b>				

(1) Desdobra na totalidade das horas.

## MATRIZ CURRICULAR

### Técnico de Apoio Psicossocial

2019 | 2022 \_ 2020 | 2023

Componentes de formação		Tempos (50m)			
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	
Sociocultural	Cidadania e Desenvolvimento	Português	5	4	4
		Língua Estrangeira - Inglês	3	3	3
		Área de Integração	4	3	2
		Tec. da Informação e Comunicação	2	2	0
Educação Física		2	2	2	
Científica		Matemática	2	2	0
		Psicologia	3	3	2
		Sociologia	3	3	2
Tecnológica		Bem Estar e Saúde	7	5	6
		Comunidade e Intervenção Social	4	6	6
	Animação Sociocultural	3	3	5	
	Intervenção e Expressões	0	3	4	
		38	39	36	
Formação em Contexto de Trabalho		100h	200h	300h	

## PLANO DE ENSINO À DISTÂNCIA – E@D

### ATIVIDADES LETIVAS NÃO PRESENCIAIS | 3.º PERÍODO

AEFM - 2020

#### ENQUADRAMENTO

Atendendo à emergência de saúde pública de âmbito internacional, declarada pela Organização Mundial de Saúde, no dia 30 de janeiro de 2020, bem como à classificação do vírus como uma pandemia, no dia 11 de março de 2020, o Governo, através do Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março, aprovou um conjunto de medidas excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica da doença COVID-19, entre as quais a suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais, a partir do dia 16 de março, as quais se estendem ao longo do 3.º período.

Com o objetivo de garantir que todas as crianças e todos os alunos continuam a aprender no presente contexto, este plano consubstancia um instrumento orientador com a conceção de estratégias e linhas de ação do trabalho a desenvolver com os alunos, na certeza de que o desenvolvimento de um plano de E@D é um processo em constante construção, alicerçado na procura permanente das melhores respostas às características de cada comunidade escolar, quer ao nível tecnológico quer das suas competências digitais.

Independentemente da sua estrutura e modos de ação, o Plano de Ensino à Distância (E@D) do Agrupamento de Escolas Figueira Mar, tem como desiderato chegar a todas as crianças e a todos os alunos, bem como a boa prossecução dos objetivos estabelecidos no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais*, recorrendo aos meios necessários para tal. O plano é concebido para todos os alunos e tem em conta os princípios já existentes no desenho de medidas universais, seletivas e adicionais que já tinham sido adotadas no âmbito da educação inclusiva.

A publicação do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, de 13 de abril, vem consolidar a importância de definir o Plano de E@D como instrumento que garante aos professores de cada turma o acompanhamento dos seus alunos, com vista a que todos tenham um acesso equitativo às aprendizagens.

O lançamento das atividades letivas à distância, que iniciámos no dia 16 de março, foi norteado por um conjunto de atividades articuladas, que foram sendo divulgadas a toda a Comunidade Escolar através de comunicados regulares, enviados pelo Diretor, os quais fazem parte integrante do presente plano e que alicerçam o documento que agora se apresenta.

O Plano de E@D do Agrupamento de Escolas Figueira Mar fundamenta-se em diversos instrumentos orientadores:

- ROTEIRO – 8 princípios orientadores para a implementação do Ensino à Distância (E@D) nas escolas (DGE)
- Questionário – Estamos On com as escolas (reporte 1 – 20 de março; reporte 2 – 23 de abril)
- Sítio de Apoio às Escolas - <https://apoioescolas.dge.mec.pt/>
- Decreto-Lei n.º14-G/2020, de 13 de abril

- Curso de Formação para a Docência Digital em Rede (Universidade Aberta e DGE).

## 1. MOBILIZAR PARA A MUDANÇA - LIDERANÇAS INTERMÉDIAS

As lideranças intermédias assumem um papel essencial no E@D, em particular:

- Os coordenadores dos conselhos de docentes, os coordenadores de ano, os coordenadores dos diretores de turma, os coordenadores dos departamentos curriculares e os diretores de curso, nas questões do acompanhamento e da concretização das orientações pedagógicas.
- Os diretores de turma, na organização e na gestão do trabalho do conselho de turma e das equipas pedagógicas. O diretor de turma desempenha uma função central ao nível da articulação entre professores e alunos. Organiza o trabalho semanalmente e garante o contacto com os pais/encarregados de educação.
- Os educadores de infância, com o seu papel fundamental no acompanhamento e desenvolvimento de competências das crianças em meio familiar.

## 2. COMUNICAR EM REDE - EQUIPA DE APOIO À SUPERVISÃO DO E@D

Foi constituída uma equipa de apoio para organizar e dar resposta a questões organizacionais e de índole técnica e pedagógica, com intervenção articulada em diferentes momentos:

- Diretor.
- Elementos da Direção.
- Coordenadores de Educação Pré-Escolar e de 1.º Ciclo (Coordenadora e Coordenadoras de Ano).
- Coordenadores de Diretores de Turma e Diretores de Curso.

## 3. DECIDIR O MODELO DE E@D - FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O E@D – SELECIONAR OS MEIOS TECNOLÓGICOS DE E@D

**3.1.** O Agrupamento tem desde sempre instituídas ferramentas de comunicação entre os docentes, discentes e encarregados de educação, amplamente utilizadas e difundidas, pelo que nestas novas circunstâncias, as mesmas se revelaram cruciais, também na escolha do Google Meet e do Google Classroom:

- a) *email* institucional para todo o pessoal docente e não docente;
- b) *email* institucional para todos os alunos/encarregados de educação - consolidada a utilização para garantir maior segurança dada a restrição de utilização do domínio *@aefigueiramar.pt*.
- c) *email* de turma que agiliza a troca de informação e de material/recursos entre professores-alunos.
- d) Plataforma *online Moodle* – usada essencialmente pelos professores de Informática, nas suas disciplinas.
- e) Plataforma *Google Classroom* – organização das disciplinas; partilha de recursos com alunos; desenvolvimento de avaliação formativa.
- f) Plataforma *Google Meet* para aulas síncronas e videoconferências diversas (entre professores; entre professores-alunos; entre Direção e Serviços Administrativos; entre terapeutas e alunos, por exemplo).
- g) Utilização de outros recursos – *WhatsApp, Messenger, Facebook*.
- h) *Office 365* – licença de uso gratuito para todos os alunos do Agrupamento.

**3.2.** Empréstimo de cerca de 40 computadores e tablets, disponíveis no Agrupamento, para os alunos carenciados, escalões A e B, sinalizados pelos Titulares de Turma e Diretores de Turma (a partir do dia 16 de março).

**3.3.** Empréstimo de cerca de 40 computadores e tablets, disponibilizados pela Câmara Municipal da Figueira da Foz aos alunos carenciados e com escalão A ou B (recebidos no Agrupamento a partir do dia 4 de maio).

**3.4.** Oferta de 60 routers (MEO e Vodafone) com acesso a internet gratuita durante três meses (maio, junho e julho), disponibilizados aos alunos carenciados, com escalão A ou B, pela Câmara Municipal da Figueira da Foz ( os primeiros 25 foram recebidos no Agrupamento no dia 4 de maio).

**3.5.** Oferta de cinco computadores portáteis, em abril, a cinco alunos carenciados e abrangidos pelo Projeto EPIS (Empresários para a Inclusão Social), a funcionar há longos anos no Agrupamento de Escolas Figueira Mar.

**3.6.** Oferta de três tablets, no início de maio, a três alunos carenciados, adquiridos pelo Agrupamento com recurso a um donativo, no valor de 450 euros, enviado pelo pai de um dos nossos professores.

**3.7.** Uma das nossas professoras adquiriu um computador portátil que entregou a uma família com dificuldades económicas e que irá devolver o dinheiro à docente, pagando-lhe em diversas prestações.

**3.8.** A GALP, através do “Programa Apps for Good” e por iniciativa de três professores do nosso Agrupamento, ofereceu 7 computadores portáteis a sete alunos dos Cursos Profissionais (no início de maio).

#### **4. #ESTUDOEMCASA – TRANSMISSÕES RTP (EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO BÁSICO)**

Para complementar o ensino à distância por meios digitais, o Ministério da Educação criou um conjunto suplementar de recurso educativos, para a Educação Pré-Escolar e para o Ensino Básico transmitidos através dos canais RTP 2 e RTP Memória, respetivamente.

O #EstudoEmCasa, nome atribuído a este conjunto de conteúdos pedagógicos e temáticos, com início no dia 20 de abril, contempla conteúdos que fazem parte das aprendizagens essenciais do 1.º ao 9.º ano. Esta modalidade irá ocupar a grelha televisiva das 09h00 às 17h50, com conteúdos organizados para diferentes anos de escolaridade e pretende ser uma ferramenta para complementar o trabalho dos professores com os seus alunos.

Os alunos terão acesso aos conteúdos do #EstudoEmCasa através da *App* com todos os conteúdos do #EstudoEmCasa e o acesso pode igualmente ser efetuado através do link [www.rtp.pt/estudoemcasa](http://www.rtp.pt/estudoemcasa). Paralelamente, a RTP 2 transmite conteúdos, pensando nas crianças da Educação Pré-escolar (dos 3 aos 6 anos). Estes conteúdos estão selecionados por áreas de desenvolvimento das OCEPE, sendo acompanhados do envio antecipado para as escolas dos conteúdos dos programas a emitir e sugestões de atividade complementares.

O Agrupamento divulga mais este recurso aos seus alunos, encarregados de educação e docentes, facultando horários, conteúdos programáticos e outras informações periódicas.

Os docentes têm acesso prévio aos conteúdos semanais no site <https://apoioescolas.dge.mec.pt/eec>.

#### **5. COLABORAR E ARTICULAR - ORGANIZAÇÃO PRÉVIA DO PROCESSO DE E@D**

O Agrupamento de Escolas Figueira Mar desenvolveu um conjunto de procedimentos, que permitiram delinear o nosso Plano de Ensino à Distância (E@D), logo a partir do dia 13 de março, a



seguir à comunicação do Sr. Primeiro Ministro, relativamente à suspensão das aulas presenciais nas escolas:

- a) estudo das potencialidades de diferentes plataformas digitais, em especial as associadas ao domínio @aefigueiramar.pt.
- b) reorganização das reuniões de conselhos de turma e coordenação de ciclo e coordenação de ano por videoconferência, com definição de procedimentos adaptados às novas circunstâncias.
- c) sessões de trabalho informativas com todos os titulares de turma e diretores de turma para conhecimento das potencialidades do *Google Meet*, enquanto plataforma, eventualmente ideal, para efetuar as reuniões em videoconferência – sessões realizadas por elementos da equipa de apoio.
- d) Sessões teste realizadas por coordenadores e diretores de turma ao longo da última semana do período letivo (23 a 27 de março).
- e) Sessões de trabalho com todos os professores, por grupo disciplinar sobre as potencialidades do *Google Classroom* e a melhor forma de a organizar, com vista à construção autónoma das mesmas por disciplina/turma.
- f) Produção de inúmeros tutoriais, em vídeo, sobre a utilização do *Google Meet*, destinados a professores, alunos e encarregados de educação, por elementos da nossa equipa de apoio.
- g) Produção de tutoriais de segurança na utilização das plataformas, por elementos da equipa de apoio;
- h) Consolidação da utilização dos *emails* institucionais por parte dos alunos e encarregados de educação.

## **6. PAPEL DO EDUCADOR | TITULAR DE TURMA | DIRETOR DE TURMA | DIRETOR DE CURSO NA DEFINIÇÃO E ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS – METODOLOGIAS DE ENSINO**

O educador/ titular de turma/ diretor de turma e diretor de curso (cursos profissionais) desempenha uma função central ao nível da articulação entre professores e alunos. Organiza o trabalho semanalmente, centraliza a função de distribuir as tarefas aos alunos e garante o contacto com os pais/encarregados de educação consubstanciado nos seguintes instrumentos de trabalho:

- a) Plano de trabalho da Educação Pré-escolar.
- b) Plano de trabalho do 1.º Ciclo.
- c) Plano de trabalho das diferentes disciplinas nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário.
- d) Plano de trabalho dos alunos em FCT na modalidade de prática simulada.
- e) Plano de orientação do trabalho associado à PAP.
- f) Registo de monitorização da assiduidade dos alunos nas sessões síncronas e realização de trabalhos.

## **7. PAPEL DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E TERAPEUTAS | TÉCNICAS ESPECIALIZADAS**

Tendo em consideração que o plano é concebido para todos os alunos e deve ter em conta os princípios já existentes no desenho de medidas universais, seletivas e adicionais que já tinham sido adotadas no âmbito da educação inclusiva:

- a) os docentes de Educação Especial articulam com os Educadores/Titulares de Turma/Diretores de Turma dos alunos que acompanham, a forma de manter as atividades com os alunos no sentido de fornecer tarefas pedagógicas adequadas ao perfil de cada aluno, utilizando as ferramentas/plataformas propostas pelo Agrupamento ou outras que entendam mais adaptadas ao perfil do aluno;
- b) os docentes de educação especial apoiam os docentes, numa prática de trabalho colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de forma a consolidar as aprendizagens dos alunos;
- c) os terapeutas e outros técnicos especializados articulam igualmente com os Educadores/Titulares de Turma/Diretores de Turma as atividades que estão a desenvolver com os alunos;
- c) Os Educadores/Titulares de Turma/Diretores de Turma devem ter conhecimento da monitorização da assiduidade e do cumprimento das tarefas e atividades propostas para poderem acompanhar o envolvimento do aluno e informarem o encarregado de educação.

## **8. CIRCUITO DE COMUNICAÇÃO – CUIDAR DA COMUNIDADE ESCOLAR**

Todas as ações e atividades de comunicação deverão:

- a) nortear-se por uma mensagem central.
- b) adequar-se aos destinatários.
- c) seguir uma estratégia.
- d) ser transmitidas nos momentos e através dos meios/canais mais adequados.

A base do circuito de comunicação é o email institucional, sendo o mesmo associado ao uso das plataformas digitais.

A videoconferência é a ferramenta para as reuniões entre as estruturas pedagógicas.

O titular de turma/grupo e diretor de turma/diretor de curso usam o email e o telefone para os contactos com os encarregados de educação, mas podem usar a videoconferência para efetuar esclarecimentos concretos com encarregados de educação.

## **9. METODOLOGIAS DO ENSINO À DISTÂNCIA**

### **9.1. Construção do horário do aluno**

**9.1.1.** Na conceção do horário das aulas síncronas dos alunos no E@D, foram equacionados os seguintes aspetos:

- a) mancha horária semanal fixa ao nível das aulas síncronas, respeitando, sempre que possível, o anterior horário da turma e, no caso do pré-escolar e do ensino básico (1º ao 9º ano), em coordenação e sem sobreposições com as aulas que são emitidas pela televisão ( #EstudoEmCasa).
- b) adaptação da carga horária semanal de cada disciplina/UFCD, tendo como referência a aplicação de uma percentagem, ideal, de 50% do total das aulas presenciais.

c) a definição dos tempos letivos síncronos foi consensualizada em reunião com os Coordenadores de Docentes/Coordenadores de Ano/Coordenadores de Diretores de Turma e Cursos.

d) considerar os tempos diários por área/disciplina ideais para as aulas em videoconferência (não devem exceder os 40 minutos por sessão).

e) Considerar três tempos diários de atividades síncronas (no máximo 4 tempos de 40 minutos cada), sendo que os alunos têm aulas síncronas todos os dias.

f) No caso da educação pré-escolar e do 1.º Ciclo, o tempo letivo poderá ser mais flexível, proporcionando, também, aos alunos, tempo para brincar e tempo para outras atividades e tarefas. De qualquer modo deverá haver um contacto diário na plataforma Google Meet. A UNESCO recomenda que cada sessão síncrona, no 1º ciclo, não exceda os 20 minutos.

g) No caso do 2.º ciclo, 3.º ciclo e ensino secundário, a duração de cada aula poderá ser flexível, variando entre os 20 e os 40 minutos, ficando ao critério do professor, consoante as respetivas especificidades. De referir que a UNESCO não recomenda sessões com duração superior a 40 minutos.

h) Será considerado um intervalo entre cada sessão síncrona (em função da faixa etária).

i) Será prevista uma flexibilidade temporal na execução das várias tarefas.

j) Serão tidos em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem.

**9.1.2.** Cada equipa pedagógica/conselho de turma organiza uma mancha horária de acordo com o anterior horário da sua turma.

**9.1.3.** Cada equipa pedagógica/conselho de turma deve ter em atenção o seguinte:

a) As tarefas pedagógicas devem ter instruções claras no modo e nos prazos de realização, revelando-se exequíveis, para que o aluno entenda e cumpra.

b) Deve ser bem ponderado o tempo necessário de trabalho autónomo do aluno para o cumprimento das diversas tarefas.

c) a apresentação de novos conteúdos deve ser acompanhado de tarefas que garantam a consolidação das aprendizagens.

d) o professor deve ter em atenção a possível necessidade de auxiliar os alunos com mais dificuldades na aquisição das aprendizagens essenciais, nem que para isso utilize outros momentos síncronos mais individualizados, dentro do horário da disciplina.

e) Todas as tarefas realizadas durante este período terão um caráter essencialmente formativo que resultará numa avaliação sumativa no final do 3.º período. Esta avaliação deve atender ao conhecimento que o professor tem do trabalho realizado por cada aluno ao longo do ano letivo, desde o mês de setembro de 2019 e às aprendizagens e competências desenvolvidas, tendo em conta as circunstâncias específicas deste 3.º período.

f) No caso dos Cursos Profissionais deverão ser ministrados os conteúdos respeitantes a cada UFCD/módulo, de forma a cumprir a carga horária prevista, devendo também ser feita a recuperação de UFCD/módulos em atraso de cada disciplina. A definição das atividade / tarefa (síncrona ou assíncrona) segue o pressuposto para os restantes ciclos de ensino com as devidas adaptações, no garante do cumprimento do plano de formação.

**10.** A Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Figueira Mar entendeu manter as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), pelo que no 1.º Ciclo do Ensino Básico, estas continuam a ser desenvolvidas pela Associação Tempos Brilhantes, no horário dos

alunos e de forma síncrona e assíncrona. Os alunos, através dos seus encarregados de educação são inscritos na plataforma *Escola on* ([www.escola-on.pt](http://www.escola-on.pt)) desenvolvida para o efeito por esta instituição. Esta plataforma é utilizada também como ferramenta para os técnicos/mentores das AEC dinamizarem as atividades. As evidências da sua realização são organizadas pela Associação Tempos Brilhantes.

### **9.2. Comunicação do horário ao Encarregado de Educação**

- a) Cada titular de grupo/turma e diretor de curso comunica ao encarregado de educação o horário da turma assinalando em destaque os tempos síncronos com os professores – essa comunicação será efetuada até ao último dia de interrupção das atividades letivas do 2.º período (13 de abril).
- b) O horário é enviado ao encarregado de educação, acompanhado por uma comunicação contendo os pontos que presidem ao ensino à distância, com as especificidades associadas a cada nível de ensino.
- c) Preferencialmente, cada titular de grupo/turma e diretor de turma disponibiliza no horário um tempo síncrono com os alunos/encarregados de educação para ponto de situação e monitorização do processo.

### **9.3. Monitorização da assiduidade dos alunos e realização das atividades/tarefas**

Nas reuniões parcelares com titulares de grupo, coordenadores de ano e Diretores de Turma foi apresentada proposta de monitorização a ser partilhada com todos os professores da respetiva turma, a qual é adaptada em função do nível de ensino.

A proposta de grelha apresenta uma monitorização atualizada semanalmente.

O preenchimento partilhado permite a integração da informação a ser dada pelo titular de grupo/turma ou diretor de turma a cada um dos encarregados de educação.

### **9.4. Cursos profissionais**

**9.4.1.** Os planos de formação dos cursos profissionais, em particular o do 2.º ano, foram reajustados, sendo que serão submetidos novos planos na plataforma SIGO, no pressuposto de permitir a formação em contexto de trabalho (FCT) em empresa física, diminuindo-se o tempo na modalidade de prática simulada.

**9.4.2.** Tal como já referido anteriormente, a organização dos cursos profissionais foi objeto de reajustes vários, garantindo sempre o cumprimento das horas de formação:

- a) 1º ano de formação – horário construído com tempos síncronos e assíncronos e metodologia em linha com os cursos científico-humanísticos.
- b) 1.º ano de formação do Curso de Técnico de Apoio Psicossocial – as 100 horas de formação em contexto de trabalho são transpostas para o 2.º ano de formação, passando este ano a ter 300 h.
- c) 2º ano de formação – todos os cursos sofrem ajustes, com mudança de módulos do 3º ano para o 2º ano, sendo que apenas ficam em modalidade de prática simulada 100h de formação em contexto de trabalho.
- d) O curso de Técnico de Desporto sofre pequenos ajustes tendo em conta que a formação em contexto de trabalho ocorre ao longo de todo o ano letivo.

**9.4.3.** É ajustada a documentação de orientação, monitorização e registo da prática simulada, sob a coordenação do Diretor de Curso e professores tutores que acompanham os grupos de alunos, no sentido de serem catalogadas todas as evidências exigidas por parte do POCH, em sede das exigências de candidatura pedagógica e financeira.

**9.4.4.** Mantem-se a orientação relativa ao processo que conduz à concretização da Prova de Aptidão Profissional (PAP), sob a coordenação do Diretor de Curso e professores do conselho de turma que acompanham os alunos nas diferentes etapas.

**9.4.5.** Os Diretores de Curso, em articulação com a Coordenadora dos Cursos Profissionais ajustam a documentação necessária e informam os alunos/encarregados de educação dos novos procedimentos que incluem plano de trabalho individual.

**9.4.6.** Os alunos/encarregados de educação tomam igualmente conhecimento da monitorização dos processos associados ao respetivo educando.

**9.4.7.** Serão ajustados os moldes de acesso dos alunos às épocas especiais de provas de de módulos em atraso.

## **9.5. Biblioteca Escolar**

**9.5.1.** A equipa da biblioteca escolar (duas professoras bibliotecárias – três bibliotecas escolares) presta auxílio na configuração e distribuição dos equipamentos informáticos disponibilizados aos alunos (empréstimo e resolução de problemas relativos à utilização dos mesmos).

**9.5.2.** Em resposta às orientações da Rede de Bibliotecas Escolares relativa à presença online das bibliotecas, a equipa implementa a atividade «BEst Conselho do Dia», disponibilizada no blogue das bibliotecas escolares do Agrupamento.

Esta atividade, que se espera contar com uma grande adesão por parte dos alunos, visa atingir os seguintes objetivos, definidos de acordo com o roteiro elaborado pela Rede de Bibliotecas Escolares:

- a) Promover a biblioteca como um lugar que se mantém uma referência na vida escolar e na comunidade, considerando os seus múltiplos papéis: pedagógico, cultural, social;
- b) Continuar a fomentar o gosto pela leitura;
- c) Disponibilizar atividades que visam a utilização criativa dos tempos livres e que permitem desenvolver a sensibilidade estética, o gosto e interesse pelas artes e pelas ciências e humanidades;
- d) Consciencializar para uma cidadania ativa.

## **10. ATUAÇÃO JUNTO DE CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE POTENCIAL ISOLAMENTO/VULNERABILIDADE**

É fundamental que se mantenha o contacto e o apoio aos alunos que se encontram com maior potencial de risco de exclusão e abandono, por diversos motivos, procurando diminuir as assimetrias e dando condições para uma ligação contínua com a escola.

**10.1.** Orientações para o trabalho das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) na modalidade E@D , publicadas pela DGE no dia 8 de abril.

**10.2.** Identificação em ficheiro partilhado, de todos os alunos sem acesso a equipamentos informáticos e/internet – levantamento online em constante atualização por parte dos professores titulares de turma e diretores de turma, com identificação, quando se aplica, dos escalões do ASE.

**10.3.** Levantamento do equipamento disponível no Agrupamento de Escolas Figueira Mar e distribuição, a título de empréstimo aos alunos/encarregados de educação.

**10.4.** Solicitar à Câmara Municipal da Figueira da Foz a aquisição e empréstimo aos alunos de computadores portáteis, tablets e dispositivos de acesso à internet, destinados essencialmente aos alunos carenciados, dos escalões A e B.

**10.5.** Identificação regular pelo titular de grupo/turma/diretor de turma dos alunos sem acessibilidade e com baixa ou irregular taxa de participação nas atividades propostas.

**10.6.** Definir, quando necessário, canais de comunicação simples com as crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. Potenciar momentos de contacto diário, através de todas as formas de comunicação disponíveis, como o telefone (voz ou mensagem).

**10.7.** Comunicar e apelar às entidades competentes, Escola Segura, CPCJ, Segurança Social, Tribunal de Menores e outras, sempre que sejam detetados casos de negligência, violência doméstica, abandono, carências económicas e outras situações de risco.

## **11. ACOMPANHAR E MONITORIZAR O PLANO DE ENSINO À DISTÂNCIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FIGUEIRA MAR (E@D no AEFM)**

Conforme o “*ROTEIRO – 8 princípios orientadores para a implementação do Ensino à Distância (E@D) nas escolas (DGE)*”, publicado no dia 28 de março, o Plano de Ensino à Distância deve ser acompanhado e monitorizado no sentido da sua regulação.

Elementos da Direção constituem a equipa responsável por este processo em estreita articulação com os Coordenadores de Ciclo/Ano e de Turma/Curso, bem como com os representantes dos grupos disciplinares.

Serão definidos indicadores de qualidade e de quantidade, bem como a sua periodicidade, prevendo-se pelo menos 3 momentos distintos ao longo do período.

De referir que o Ministério da Educação através da plataforma “*ESTAMOS ON com as escolas*”, encontra-se igualmente a monitorizar o Ensino à Distância utilizando diversos indicadores, tendo já existido 2 reportes submetidos com informações reativas ao Agrupamento.

Assim, os indicadores a selecionar têm como exemplo os definidos no *ROTEIRO*, mas com os devidos ajustes, em função das necessidades identificadas nos questionários *ESTAMOS ON*.

- a) Indicadores de qualidade:
  - monitorização do grau de satisfação dos docentes, dos alunos e dos pais e encarregados de educação;

- qualidade do *feedback* dado a alunos, visando a monitorização das aprendizagens;
  - tipo de recursos educativos utilizados pelos professores;
  - tipo de instrumentos de comunicação utilizados;
  - instrumentos de avaliação de aprendizagens;
  - recursos educativos na educação inclusiva.
- b) indicadores de quantidade:
- taxa de concretização das tarefas propostas pelos professores;
  - número de tarefas enviadas pelos professores, em função do plano de trabalho elaborado;
  - disponibilização de meios tecnológicos de E@D;
  - apoio ao desenvolvimento de competências digitais de professores e de alunos;
  - desenvolvimento de mecanismos de apoio, dirigidos aos alunos sem computador e ligação à *internet* em casa.

## 12. REVISÃO DO PLANO DE E@D do AEFM

O Plano de Ensino à Distância do Agrupamento de Escolas Figueira Mar é um documento dinâmico, sendo revisto e atualizado sempre que se justifique e em função da evolução epidemiológica do COVID-19 pelo que serão seguidas todas as orientações e comunicações efetuadas pelo Ministério da Educação.







## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FIGUEIRA MAR



